

Diário de Lisboa

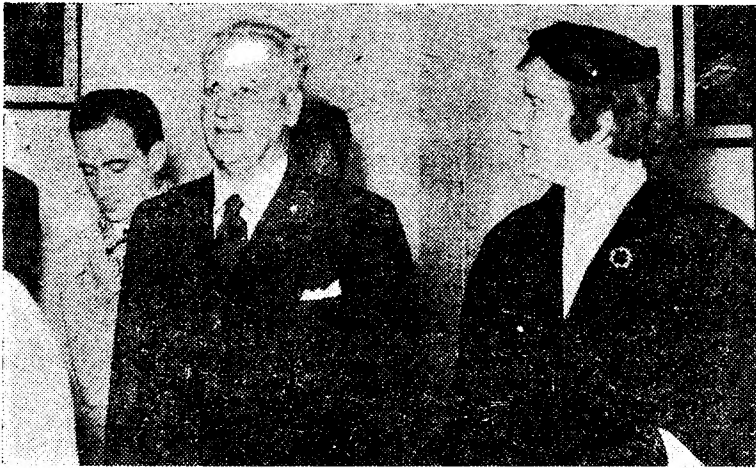
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O sr. Erasmus e sua esposa à saída do aeroporto

Chegou hoje a Lisboa o ministro da Defesa da África do Sul

Chegou a Lisboa, esta manhã, por via aérea, de regresso da sua viagem aos Estados Unidos, o sr. F. C. Erasmus, ministro da Defesa da União da África do Sul. O avião da carreira em que viajou, acompanhado de sua esposa, do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do seu país, general C. L. de Wet du Toit; secretário permanente da Defesa, J. P. de Villiers; e secretário particular, C. W. van Heerden, aterrou no aeroporto da Portela, pelas 7 e 26. Encontraram-se ali para lhe apresentar cumprimentos, entre outras individualidades, os srs. comandante Moreira Rato, dr. Brás Mimoso e capitão Ramos Herdade, em representação, respectivamente, dos srs. ministros da Defesa Nacional, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar; Peter Philip, encarregado de Negócios da União da África do Sul e esposa; general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; Grobler, adido de Imprensa da embaixada da União da África do Sul

e esposa; Pienaar, secretário da embaixada; tenente-coronel Resende, do gabinete do ministro da Defesa Nacional; dr. Noronha Gamito, do Protocolo do Estado; tenente-coronel Carlos Beja, director do aeroporto; major Almeida Andrade, oficial dos ordens do ministro visitante, etc.
Aproveitando a sua passagem por Lisboa, o sr. F. C. Erasmus terá, hoje e amanhã, entrevistas com membros do nosso Governo, com os quais abordará assuntos que se situam no plano normal das relações cordiais de vizinhança existentes entre os dois países.

O sultão Ben Yussef encontrou o seu palácio em Rabat pilhado e em completo abandono

RABAT, 18.—Depois de se ter ido inclinar sobre o tumulto de sua mãe, em Fez, o sultão de Marrocos regressou a Rabat e dedicou a tarde a visitar os seus aposentos. Por favor especial, um certo numero de jornalistas foi autorizado a acompanhar o soberano.

Tal como havia sido avisado pelos conservadores do palácio, foi um verdadeiro espectáculo de desolação e abandono, ao longo dos largos corredores. Por toda a parte, pedaços do estuque dos tectos, que caíam e enchiam os soalhos de mil pedaços de calça. Vem-se os tijolos do interior das paredes e as portas, cujas fechaduras foram arrancadas, mal se sustentam nos gonzos.

Numa sala imensa — o Salão dos Relógios — não há nem relógios, nem, sojás, nem gravuras. Os armários estão entreabertos, mostrando as prateleiras vazias. As gavetas dos bufetes andam pelo chão e estão também vazias ou, então, só contêm papéis amarratados em cartas escritas em francês ou em árabe, das quais numerosos exemplares se vêem espalhados pelo chão.

De uma outra dependência, levaram os colchões de todas as camas. Na sala reservada às sedas, imensos armários vazios, que, outrora, continham metros e metros de te-

cidos preciosos. Pelo chão, aqui e ali, abandonados ou esquecidos, fardos atados à pressa e que representam apenas uma ínfima parte daquilo que foi roubado. O quarto pessoal do soberano é um lugar de desordem, onde o Sultão tenta, em vão, encontrar os objectos que lhe são familiares.

«Vede, o que resta de um cofre de perfume» — disse o Sultão, voltando-se para os jornalistas. O cofre está vazio e os frascos, sem nada, estão espalhados pelo chão.

Uma outra pequena sala foi visitada, em seguida. Era ali que o soberano tinha o seu laboratório fotográfico, onde guardava as suas

(Continua na última página)



D. MANUEL G. CEREJEIRA

O cardeal-patriarca

celebrou o 26.º aniversário

da investidura

Passa hoje o 26.º aniversário da transferência do sr. D. Manuel Cerejeira de arcebispo de Mitilene para patriarca de Lisboa. Por esse motivo, e a exemplo dos anos anteriores, houve, de manhã, missa solene cantada e, de tarde, no Paço de Sant'Ana cumprimentos aos sacerdotes do Patriarcado, ao eminente purpurado.

A primeira cerimónia efectuou-se às 11 horas na Sé Patriarcal e foi celebrante o rev. cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, acolitado por dois seminaristas. Todos os seminaristas daquele estabelecimento de ensino religioso, sob a direcção do rev. padre José Ferreira, director da «Schola Cantorum» dos Olivais se fizeram ouvir em canto gregoriano.

Nos cadeirais da capela-mor vieram-se os srs. arcebispo de Lizior e bispos de Priene, Limira e auxiliar D. António de Campos e os cónegos e beneficiados do rev. Cabido, tendo à frente o deão dr. Carneiro Mesquita.

No corpo da igreja, além do clero, representantes dos vários organismos especializados da Acção Católica e de Associações religiosas, vieram-se muitos fieis.

A hora a que escrevemos estão a realizar-se no Patriarcado de Lisboa, os cumprimentos dos sacerdotes da diocese ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

A recepção efectuou-se na ampla

sala das visitas. Em nome do clero, saudou o ilustre antistite o rev. cónego dr. Avellino Gonçalves.

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa pronunciou depois a já tradicional alocução que este ano versou o tema: «A tentação maior», a qual foi gravada pelos serviços da Emissora

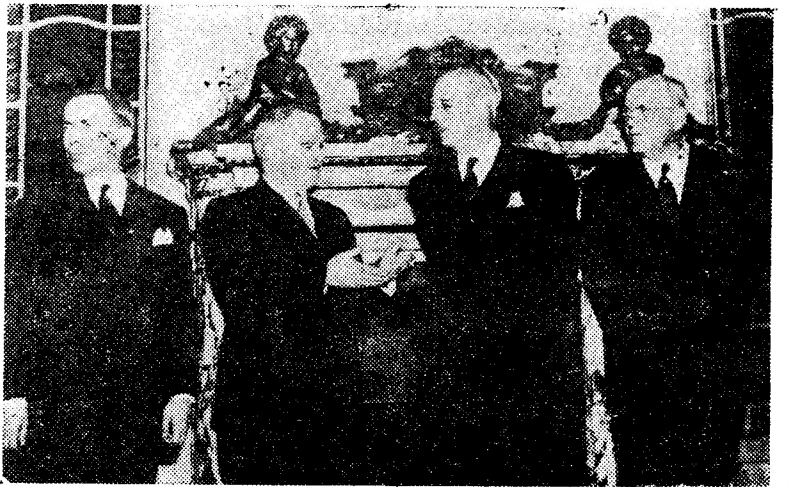
(Continua na página seguinte)

A conversa nos barbeiros

CHICAGO, 18.—Os barbeiros da área de Chicago receberam instruções para falar com os seus fregueses sobre «coisas que sejam de benefício para o publico» e menos acerca do tempo, da política e do desporto.

A Associação dos Barbeiros decidiu, para começar, que os seus 4.000 membros falassem sobre segurança nas estradas, como preparativo para o «Dia de Condução Cuidadosa», em 1 de Dezembro.

O secretário-tesoureiro, Frank Aliotta, disse que a Associação pensaria, mais tarde, noutro assunto de conversa. (Reuter).



No final da reunião de Genebra, os ministros dos Estrangeiros das quatro grandes potências aparecem juntos numa recepção oferecida pelo inglês Harold MacMillan. Da esquerda para a direita vêem-se Pinay, Molotov (com o ar de quem pede desculpa...) o anfitrião e Dulles

Nota do dia

O crepusculo da boa educação

Em muitas paragens de «eléctricos» de Lisboa, e nomeadamente naquelas onde há maior aglomeração de passageiros, ainda hoje se entra segundo a lei da selva, isto é, a cotovelada e ao encontro. A «bicha», que é uma instituição dos povos civilizados, onde se respeitam os direitos de quem chega primeiro, só em muito poucas paragens se adopta entre nós. O espectáculo que se depara, à hora da entrada para os escritórios e para as escolas, em numerosas paragens de «eléctricos», não tem nada de edificante, nem depõe a favor da educação dos lisboetas. Os mais ágeis, sem o menor respeito pelas senhoras, pelos velhos e pelas crianças, e de um modo geral por quem espera pacientemente a sua vez, antes do carro chegar à paragem, dão uma corrida e tomam-no de assalto. Dos que esperam na paragem, os mais atrevidos cobrem caminho à força de cotovelada e são os primeiros a entrar passando à frente dos mais tímidos ou dos mais fracos. Já não falamos do jovem «aficionado» de relatos da bola que vê ao seu lado uma mãe com uma criança ao colo e não se levanta para lhe dar lugar. Vivemos, realmente, numa época agitada e conflua, em que a pressa de chegar deixa pouco lugar para a boa educação e em que os egoísmos subvertem o pouco que ainda restava de solidariedade humana. A técnica progride, é certo; o homem vê abrirem-se à sua frente novas e infundáveis perspectivas de bem estar material; novas fontes de energia prometem-nos uma era de prosperidade sem par. Mas onde estão os educadores suficientemente persuasivos para convencerem um desses jovens providos de abundante melena a oferecer o seu lugar a uma senhora num carro eléctrico do Róssio-Cais do Sodré?

(Continua na 11.ª página)

O chefe do Estado visitou hoje o Museu da Marinha

A hora de fecharmos o nosso jornal, o sr. presidente da República, acompanhado pelo ministro da Marinha, está a efectuar a sua primeira visita ao Museu da Marinha, instalado provisoriamente no palácio das Laranjeiras, até à sua instalação definitiva numa sala dos Jerónimos.

Estão presentes à visita, além de oficiais-generais da Armada, os srs. comandantes Fortes Rebelo e Jaime do Inso, directores do museu, aos quais foi confiada, com a colaboração de Frazão de Vasconcelos, a organização provisória, mas já como completa e bem ordenada daquela instituição, na qual se guardam verdadeiras reliquias do nosso passado no mar.

NEVE EM VIENA

VIENA, 18.—Neva na cidade, pela primeira vez este ano. Os telhados estão cobertos já por uma camada de neve de cinco centímetros de espessura. — (F. P.).

DEPOIS DA CONFERÊNCIA — 2

Assistiremos em breve a uma corrida dos europeus no caminho que leva a Moscovo

Por multiplas e variadas razões, os Quatro aspiram todos a uma redução do nível actual dos armamentos. Poderão estabelecer um acordo limitado para regular esse assunto. Também lhes será relativamente fácil chegar a acordo para estabelecer a fronteira que no Extremo Oriente separa os dois mundos, ocidental e comunista, o que contribuirá para tranquilizar o primeiro, mais disposto, assim, a aceitar, no domínio dos factos, aquilo que condena no domínio das palavras: o desanuvamento assente no «statu quo».

Os trunfos do jogo soviético

Há elementos evidentes que influem na evolução da situação e que não temos interesse em negar: o receio comum da bomba de hidrogénio, o desejo soviético de uma trégua prolongada, a modificação que se operou na política interna da Rússia com a substituição da ditadura pessoal de Estaline pelo sis-

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Alocução do cardeal-patriarca

sobre «A tentação maior — As misérias da Igreja»

(Continuação da página anterior)
Nacional, para ser transmitida às 21 e 15.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira começou assim a sua alocução: «Há dois anos, neste mesmo dia, falei-vos de algumas tentações do nosso tempo. Não falei, porém, da maior. Sabeis qual é, a maior das tentações contra a Santa Igreja para muita gente, nos dias de hoje? Pois bem, ousarei dizê-lo: somos nós mesmos!»

Nós mesmos, todos os que constituímos a Igreja visível, nós especialmente os seus ministros. Aquilo que se tem chamado as «misérias da Igreja. Tudo o que desfigura em nós o rosto autêntico da Santa Madre Igreja. Os nossos erros e pecados, dos homens e das instituições que representam a Mensagem divina, não fazem blasfemar a tantos o nome bendito de nossa Mãe a Esposa de Cristo, a bela, a santa, a imaculada Mãe-Virgem dos filhos de Deus?»

E' um facto, um triste facto, não há que negá-lo (negá-lo seria trair a Luz que trazemos ao Mundo) — que nós não realizamos as divinas exigências do nosso sacerdócio.

Não falo daquela fatal imperfeição humana de que se acusam os santos. Os que mais se aproximaram do Mestre, que é o Verbo que exprime toda a santidade, foram os que mais se reconheceram e confessaram pecadores. Viram-se na Luz infinita.

Nem vale observar que em nenhum período da História, salvo no das perseguições, o clero no seu conjunto foi tão observante e zeloso.

Isto não obsta a que o rosto da Igreja, tal qual o vê o Mundo, se apresente coberto de ultrajes como a Face do Senhor na Paixão. Quem não deixará de lamentar, além das trações e apostasias, em muitos daqueles que representam a Igreja, certa preocupação de instalação cómoda na vida, o gosto vilão de domínio e prepotência, ávida sede de divertimento e dissipação, frivolidade e levandade de proceder, desinteresse pela iluminação e purificação sobrenaturais das almas, falta de profundidade de oração e de cruz de penitência, indiferença pelos «pequenos» do Evangelho que pedem pão e não têm quem lho dê, pão do corpo e pão do espírito, untuosidade de linguagem vazia de sinceridade profunda, cupidez dos bens da terra...

Analisando a seguir a posição da Igreja, disse:

«Desvios ou o escândalo dos farséis que condenam em nós o que ostentam neles, muito pior. A sua acusação não é protesto da Fé traidora, ou pelo menos mal servida. E' pretexto de justificação para se cegarem no meio do esplendor da luz. Por que acusam as nossas fraquezas, se negam as exigências, as teríveis e doces ao mesmo tempo, exigências da Verdade e do Amor, que lhes revela a Igreja? Que estranho fervor os tomou ao zelarem nos outros a Lei de Cristo, se a desprezam e combatem?»

Mas no fundo de muita acusação não poderá deixar de se ver a presença vital da Igreja. Somos vistos e julgados pela própria luz que ela espalha. A luz d'Aquela que ilumina todo o homem, que é a Luz do Mundo. Certos juízos são um apelo implícito a Cristo. Representam, sem o saberem, uma adesão real à Igreja».

E mais adiante:

«Sim, a Igreja está no Mundo como Jesus, que veio não por causa dos justos, mas dos pecadores. As decantadas misérias não são dela, mas dos homens que a compõem e a servem, ou antes, a deservem. E' por ela que estes se reconhecem pecadores; e é ainda por ela que de pecadores se transformam em justos».

Acrescentando:

«O escândalo das «misérias da Igreja» servirá, em última análise, a glorificação do bem, ao triunfo espiritual, oculto mas verdadeiro, da Igreja, ao reinado invisível de Cristo».

O sr. cardeal-patriarca afirmou depois:

«A maneira autêntica de reparar toda a espécie de faltas e defeitos que escurecem o esplendor da San-

ta Igreja é esta: — tomá-las sobre nós mesmos, à nossa conta, como próprias; expiá-las crucificando-nos na cruz do Senhor, por uma vida toda de fé e amor; viver em nós a paixão do Coração de Jesus, este Coração de todo devotado pelo zelo da glória de Deus e da salvação das almas. — Sacerdotes nós, isto é, com Jesus Cristo glorificadores e reparadores da honra de Deus e salvadores dos homens, filhos e ministros da Santa Igreja, competentes, antes e mais que a todos os outros, esta obra de redenção».

Dizendo que não é lícito separar Cristo da Igreja e depois de mostrar o que significa crer na Igreja, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira acrescentou:

«Será sempre a Santa Igreja no mundo fonte de luz e vida, a luz que «ilumina todo o homem que vem a este mundo», a vida nova em que tanto insistiu o Apóstolo S. João, por maiores que sejam esses «sonos aparentes» de que falou Newman, vindos da miséria dos homens que tem por missão governá-la e servi-la. Não lograrão nem corrompê-la, nem envelhecê-la as misérias dos homens, porque nela e dela correrá sempre sem se esgotar nem diminuir, a fonte divina, em que virão matar a sede todos os sedentos de verdade e santidade. No seu jardim, nunca deixarão de florir as flores de toda a espécie de virtudes cristãs, cultivadas até ao mais alto heroísmo. E bastará só o espectáculo permanente desse carisma de santidade, para revelar a homens como o filósofo Bergson que a virtude de Deus está nela».

E concluiu:

«A Igreja está no mundo para o iluminar e regenerar com as luzes e as graças da Revelação. Atenta a todos os problemas que ele põe à medida que vai passando, procura, não nele, mas em si mesma, as respostas. Estas tira-as, sob a direcção do Espírito Santo, depósito invariável que Jesus Cristo lhe confiou. São sempre novas, consoante são novas as situações históricas, e todavia ela é sempre a mesma, como é o sol que ilumina na roda do tempo as diversas regiões da terra».

Sim, é a juventude perpétua da Igreja num mundo que envelhece, é ela que o renova, o eleva, o purifica, o santifica.

Nem, porque a obra humana da Igreja está sempre a recomençar, se pense é ineficaz a sua acção na mesma ordem temporal. Como muito bem disse Gilson: «A Igreja não tem por tarefa impedir este mundo de passar, mas de santificar um mundo que passa».

Sim, é a juventude perpétua da Igreja num mundo que envelhece, é ela que o renova, o eleva, o purifica, o santifica.

Nem, porque a obra humana da Igreja está sempre a recomençar, se pense é ineficaz a sua acção na mesma ordem temporal. Como muito bem disse Gilson: «A Igreja não tem por tarefa impedir este mundo de passar, mas de santificar um mundo que passa».

Sim, é a juventude perpétua da Igreja num mundo que envelhece, é ela que o renova, o eleva, o purifica, o santifica.

Nem, porque a obra humana da Igreja está sempre a recomençar, se pense é ineficaz a sua acção na mesma ordem temporal. Como muito bem disse Gilson: «A Igreja não tem por tarefa impedir este mundo de passar, mas de santificar um mundo que passa».

Sim, é a juventude perpétua da Igreja num mundo que envelhece, é ela que o renova, o eleva, o purifica, o santifica.

Nem, porque a obra humana da Igreja está sempre a recomençar, se pense é ineficaz a sua acção na mesma ordem temporal. Como muito bem disse Gilson: «A Igreja não tem por tarefa impedir este mundo de passar, mas de santificar um mundo que passa».

Sim, é a juventude perpétua da Igreja num mundo que envelhece, é ela que o renova, o eleva, o purifica, o santifica.

Nem, porque a obra humana da Igreja está sempre a recomençar, se pense é ineficaz a sua acção na mesma ordem temporal. Como muito bem disse Gilson: «A Igreja não tem por tarefa impedir este mundo de passar, mas de santificar um mundo que passa».

Sim, é a juventude perpétua da Igreja num mundo que envelhece, é ela que o renova, o eleva, o purifica, o santifica.

Nem, porque a obra humana da Igreja está sempre a recomençar, se pense é ineficaz a sua acção na mesma ordem temporal. Como muito bem disse Gilson: «A Igreja não tem por tarefa impedir este mundo de passar, mas de santificar um mundo que passa».

Sim, é a juventude perpétua da Igreja num mundo que envelhece, é ela que o renova, o eleva, o purifica, o santifica.

Nem, porque a obra humana da Igreja está sempre a recomençar, se pense é ineficaz a sua acção na mesma ordem temporal. Como muito bem disse Gilson: «A Igreja não tem por tarefa impedir este mundo de passar, mas de santificar um mundo que passa».

Sim, é a juventude perpétua da Igreja num mundo que envelhece, é ela que o renova, o eleva, o purifica, o santifica.

Nem, porque a obra humana da Igreja está sempre a recomençar, se pense é ineficaz a sua acção na mesma ordem temporal. Como muito bem disse Gilson: «A Igreja não tem por tarefa impedir este mundo de passar, mas de santificar um mundo que passa».

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Em Pedrouços, um automóvel guiado pela sua proprietária sr. D. Ana Vitor Cordeiro Nunes, de 56 anos, residente na Rua S. Francisco Xavier, 4, que ia acompanhada pela professora aposentada sr. D. Maria Pamplona Corte Real Oliveira, de 76 anos, residente na Rua António Feijó, 52, rés-do-chão, por motivos que ainda se desconhecem, foi chocar com uma árvore, colhendo nessa altura as vendedeiras ambulantes Cristina de Almeida Vieira, de 29 anos, e Vitória Alves, de 42 anos, residentes no Bairro da Boa Vista, Rua dos Casadinhos, 43 e 44. As feridas foram transportadas a sala de observações do Hospital de S. José e a condutora do carro, depois de tratada dum ferimento na cara, foi presa.

VITIMA DE ACIDENTE DE AUTOMOVEI — Faleceu no Hospital de S. José, onde se encontrava há dias, por ter sido atropelado por um automóvel, na terra da sua naturalidade, no Alto das Serpas, Mertola, Francisco Revezes Pereira, de 12 anos de idade.

CAIU DE UMA OLIVEIRA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornalista Bento Martins, de 56 anos, natural de Almaceda, que perto de Castelo Branco, caiu de uma oliveira, fracturando a coluna vertebral.

CICLISTA ATROPELADO POR UMA FURGONETA — José Barata Alves, de 17 anos, condutor de malas do correio, em Alvaro Oleiros, foi ali colhido por uma furgoneta quando seguia de bicicleta, e ficou muito ferido na cabeça. Conduzido à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

VITIMA DE QUEDA — Morreu no Hospital de Santo António dos Capuchos, vítima de queda, Agostinho Santos, de 47 anos, moço da Sopa dos Polvos, na Mitra.

QUEM LHE FAZ O FUNERAL? — Faleceu no Hospital de S. José e aguarda que apareça alguém da família que lhe faça o funeral. Jaime Gouveia, de 75 anos, solteiro, natural de Moimenta da Serra, que em Lisboa fora há dias acometido de doença na rua.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Fundação do Grémio dos Armazenistas de Mercaria — Centro de Alegria no Trabalho n.º 31 — promove, amanhã, às 22 horas, na Casa do Alentejo, uma festa de beneficência que constará de baile e variedades. Aquele será abrilhantado pela orquestra Copacabana e nas variedades, apresentadas por Artur Agostinho, colaborarão dez dos melhores artistas da Rádio Nacional.

DEMOLIÇÃO DE PRÉDIOS

A Câmara Municipal de Lisboa abriu concurso para demolição dos

seguintes prédios: Calçada do Grilo, 31 a 37 e anexos; Rua Praia de Pedrouços, 80, 82, 86-A e 88; Rua Particular, ao Calhau, 9 (traseiras); Quinta do Prego, aos Olivais, à Rua da Centeira e Azinhaga de Montalvão, 118.

SESSÃO DE XADREZ

Promovida pelo Grupo de Xadrez da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se na respectiva sede, amanhã, uma sessão de simultaneas, na qual o campeão de Portugal, mestre Joaquim Durão, conduzirá um mínimo de 50 tabuleiros, numa tentativa para estabelecer novo máximo nacional.

ESTUDOS OLISIPONENSES

A cadeira de estudos Olisiponenses da Faculdade de Letras começa este ano a funcionar na próxima segunda-feira, às 18 horas, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno. O prof. Mário de Albuquerque continuará a fazer a análise da Lisboa Medieval, desenvolvendo as suas lições no estudo do que foi a capital portuguesa durante os séculos XII a XV. As lições continuarão às quartas-feiras.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos ontem em Lisboa e entregues nos serviços da P. S. P. no Governo Civil: uma pulseira de fantasia, um porta-moedas com diabinho, dois chapéus de chuva, duas malas um lavatório e outros móveis, uma roda de automóvel completa, duas argolas com chaves, um relógio de pulso, um tampão de roda, uma corrente com chaves, três chaves desmanchadas, várias luvas, um tampão de depósito de gasolina, um pipo de bomba de ar, um botim de homem, uma pistola de alarme, quatro listas telefónicas, uma quantia em dinheiro, um passe da Sociedade Estoril, uns óculos graduados, uma bolsa com dinheiro, quatro pequenas fotografias, um diploma de ensino primário, e um manual de filosofia.

O cinquentenário da subida ao trono do rei da Noruega

Passa hoje o cinquentenário da subida ao trono do rei Haakon VII da Noruega, que actualmente conta 83 anos de idade e é, sem dúvida, um dos soberanos mais queridos do seu povo. Verdadeiro rei democrata, modelo de virtudes cívicas, ele foi durante a última grande guerra o símbolo vivo da resistência norueguesa. O seu reinado assinala-se por um notável progresso económico, social e cultural.

Em consequência de um acidente, que lhe causou há meses a fractura de uma perna, o rei Haakon VII encontra-se em tratamento no Hospital Nacional de Oslo, pelo que foram adiados os festejos do cinquentenário da sua subida ao trono. Mas, em sua honra, serão hoje dadas as salvas do estilo na velha fortaleza de Akershus, em Oslo, e a bandeira nacional ondeará ao vento em toda a Noruega.



O Famel já acabou com dezenas de milhares de tosse. A razão? O Famel ataca a tosse na origem. Contém lacto-cresosol, solúvel que em combinação com outros ingredientes activos, alivia rapidamente as vias respiratórias inflamadas e elimina a infecção causadora do mal. Tenha sempre um frasco em casa.

Xarope Famel

NINA (Para adultos)
Salão de Chá e Boite
Ultimos dias de **GLORIA MAROTO**
Brevemente: **SIMONE DEBY** cançonetista belga

DE LUTO

Actor Carlos Viana

Foi sepultado ontem o actor Carlos Viana, figura tão modesta em toda a sua vida que quis desaparecer sem participação. Contava mais de setenta anos, e quase tantos de teatro, pois começara a representar como amador, sendo ainda muito novo, no Grupo Cecília Machado. Estreou-se como profissional no Teatro da Trindade, sendo empresário Afonso Taveira, e passou mais tarde para o Avenida, no tempo de Luís Galhardo, formando depois com Arnando de Vasconcelos, seu amigo fraternal, a última companhia de opereta que se conheceu em Portugal, no São Luís. Representou ainda no Nacional, e ensinou em vários teatros, demonstrando conhecimentos adquiridos em muitos anos de profissional e afirmando sempre a bondade e a modestia que foram as características da sua vida.

D. Maria Almerinda Soares das Neves

Faleceu a sr.ª D. Maria Almerinda Soares das Neves, de 85 anos, proprietária, viúva, natural do Porto. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 160, Algés, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Desembargador António do Couto Brandão

COIMBRA, 18 (Pelo telefone) — Depois de celebrada missa de corpo presente, na igreja da Sé Velha, realizou-se hoje o funeral do desembargador do Tribunal da Relação de Coimbra, dr. António Sá Barreto Pereira do Couto Brandão, ontem falecido nesta cidade. Conduziu a chave da urna o sr. conselheiro dr. António Cabral, presidente daquele tribunal, que representava o sr. ministro da Justiça. No préstito fúnebre, que foi muito concorrido, viam-se o vice-reitor da Universidade, magistrados, etc.

Prof. Armindo Monteiro

O sr. embaixador de Espanha mandou hoje celebrar, na igreja de S. Roque, missa por alma do prof. Armindo Monteiro, que chefiou a comissão de arbitragem e reconciliação entre a Espanha e a Noruega. Oficiou o padre Maia, Carmelita, ajudado pelo padre Nuno, e no altar-mor tomaram lugar, além do sr. D. Nicolau Franco, que entrou no templo ao som da Marcha Real Espanhola e acompanhado por sua esposa; o ministro-conselheiro sr. Miguero e secretários e adidos da embaixada. Noutros lugares viam-se a viúva, filhos e parentes do prof. Armindo Monteiro, o provedor da Misericórdia, dr. Madeira Pinto, e várias personalidades portuguesas e espanholas.

D. Maria da Anunciação Rodrigues Ferreira

Sufragando a alma da sr.ª D. Maria da Anunciação Rodrigues Ferreira será rezada missa, amanhã, às 8.30 horas, na igreja do Santo Condestável.

Francisco dos Santos

Na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, o rev. cônego dr. José de Almeida Correia celebrou esta manhã missa de sufrágio assinalando o 7.º dia do falecimento do sr. Francisco dos Santos. A missa foi mandada dizer pelo sr. José Lopes Albernaz, que foi grande amigo do falecido.

PALM BEACH
RESTAURANTE BAR-BOITE
PRIMA DA CONCEIÇÃO
HOJE
Sensacional Apresentação
da Grande Vedeta da canção francesa
LINE ANDRÉS
A Vedeta francesa, que nestes ultimos dois
anos, maior numero de vezes, constituiu principal atracção, das melhores «boites» de Paris!
HOJE E TODAS AS NOITES
DEOLINDA RODRIGUES
Em alguns momentos de Fado
AVISO
Todas as pessoas que jantarem não
estão sujeitas a qualquer consumo
obrigatório
O «show» tem inicio
no Palm Beach ás 23.45
e na TAGIDE á 1.15
(Adultos)
TAGIDE
BOITE DE NUIT
RESTAURANTE DE LUXO
RECONHECIDO DE UTILIDADE TURISTICA
LARGO DA BIBLIOTECA, 19-20, TEL. 55327/8
LISBOA

Natal á porta...

Na dia 6 do próximo mês de Dezembro, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, são postos em hasta publica os terrados destinados á venda de perus, durante os dias 15 a 31 do referido mês, sendo doze locais no parque de estacionamento do Marquês de Alegrete e oito na Rua Marquês de Sá da Bandeira.

A colheita do milho será este ano de grande volume

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo pagou até 18 de Outubro findo, em relação às colheitas deste ano, 720.517.695\$00 por 240.172.655 kgs. de trigo; 38.367.199\$50 por 5.043.883 kgs. de centeio; 3.746.848\$08, e por 1.187.378 kgs. de cevada, num total de 786.270.124\$61. Em relação ao trigo, a produção até agora manifestada ultrapassa as 350 toneladas. Apesar de fraca, a colheita deste ano é portanto sensivelmente superior às previsões mais pessimistas, aproximando-se da média dos últimos vinte anos. Na colheita do centeio, admite a Federação dos Produtores de Trigo uma apreciável baixa na produção, muito mais sensível no que toca à cevada que, praticamente não afluía aos celeiros daquele organismo. Em relação à colheita do milho, tudo indica que deve aproximar-se da de 1954, excepcional pelo volume no último quartel. Desta colheita, já entraram nos celeiros da Federação cerca de 83.000 toneladas, das quais perto de 73.000 foram exportadas, em operações de difícil realização, dados os grandes excedentes de que dispõem os principais países produtores e o seu baixo preço em relação ao milho continental, nomeadamente quanto ao branco.

Como elemento de comparação, cita-se que no último concurso realizado entre nós, a cotação máxima atribuída ao milho branco foi de 1\$59,44 por quilograma, quando o preço médio da colheita nos celeiros foi de 2\$29,94.

Até agora, entraram já na Federação dos Produtores de Trigo, à margem dos números citados, 12.500 declarações para venda, correspondentes a 40.000 toneladas, a maioria proveniente do Sul do País. O prazo para a entrega das declarações termina, para os distritos do Sul, este mês e para os restantes, em Dezembro.

TAUROMAQUIA

A alternativa de «Chamaço»
MADRID, 18 — Acerca da notícia de se preparar a alternativa de «Chamaço» no Estádio de Chamartin, diz o diário «ABC» que tal não poderá acontecer por que a praça de touros de Madrid tem o privilégio do espectáculo tauromáquico na capital num raio de dez quilómetros. — (Efe).

A reparação de vencimentos perdidos por funcionários condenados

O «Diário do Governo» publicou hoje um parecer que esclarece dúvidas acerca da reparação dos vencimentos perdidos por um funcionário condenado por crime diverso daquele de que foi acusado. As conclusões deste diploma são as seguintes:

«A suspensão de exercício e vencimentos ligada à condenação em pena de prisão é afectada pela suspensão daquela pena; a perda de vencimentos determinada pela pronúncia não é reparável se o funcionário acusado veio a ser condenado, ainda que em pena suspensa; a condenação por crime diverso daquele por que o funcionário vem acusado não impede a reparação dos vencimentos perdidos por efeito da pronúncia, desde que na decisão final se não tenha convolado para crime punível com pena maior ou enumerado no parágrafo único do artigo 65.º do Código Penal».

Abastecimento de peixe

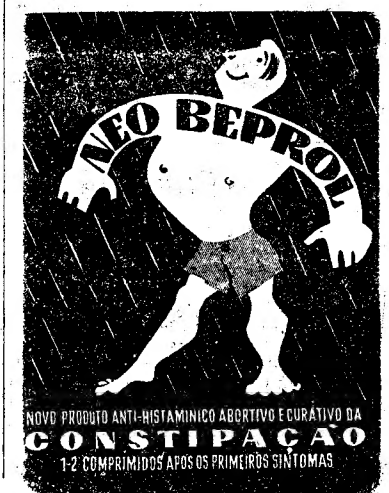
Na lota de Santos foram esta manhã vendidas 118 toneladas de peixe.

Da costa, chegou o «Alda Benvida» com 21 toneladas, sendo 18.000 quilos de peixe espada.

O «Alverca» da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 2.375 caixas, com 92 toneladas, que renderam 519.522\$00, e o «Ilha do Corvo», da Sociedade dos Amadores, 75 toneladas, apurando 526.182\$00.

MERCES HONORIFICAS

O sr. eng. Carlos Roman Artaloytia Cardoso foi agraciado com o grau de oficial da Ordem de Instrução Pública.



DESPORTOS

Os juniores portugueses — única equipa que não sofreu golos no Campeonato da Europa

BARCELONA, 17. — O II Campeonato Juvenil de Hoquei em Patins começou ontem a disputar-se no Palácio Municipal dos Desportos, repleto de público e, sobretudo de estudantes, aos quais foi permitida entrada grátis.

O primeiro encontro foi entre as equipas de Portugal e da Holanda, que antes desfilaram com as de Alemanha, Bélgica, Espanha e Itália.

Em manifesta superioridade técnica e física, venceram facilmente por 8-0. O 1.º tempo terminou por 4-0, sendo três dos golos metidos por Adrião que na 2.ª parte voltou a meter mais três, e os restantes de Belarmino. Arbitrou o belga Van Cant.

Nos encontros seguintes, Espanha venceu a Bélgica por 13-2, e Itália a Alemanha por 2-1.

A noite, Portugal venceu a Bélgica por 9-0, com 4-0 no intervalo, confirmando os portugueses as qualidades reveladas à tarde e voltando Adrião a marcar 4 golos, bem como Faria, e Belarmino.

Na mesma sessão, Itália venceu a Holanda por 3-0 e Espanha a Alemanha por 9-0.

Na classificação geral figuram com 4 pontos Portugal — que não sofreu golo algum — Espanha e Itália e os restantes países com 0 pontos.

Hoje joga-se apenas à noite, jogando a Bélgica com a Holanda, Portugal com a Alemanha e Espanha com a Itália. Amanhã joga a Alemanha com a Bélgica, Espanha com a Holanda e Portugal com a Itália. O campeonato termina domingo à tarde com os encontros Alemanha-Holanda, Itália-Bélgica e Espanha-Portugal. — (Efe.).

A Espanha voltou a organizar um torneio internacional de hóquei em patins, não se poupando a esforços nem a despesas, apenas com um fim em vista: — contribuir de

MARCIA CONDESSA

Restaurante típico
Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093
Apresenta todas as Noites

GELESTE RODRIGUES
à frente de um valioso elenco
Amanhã: Mais um tradicional almoço com FADOS E GUITARRADAS
(Adultos)

maneira segura para o progresso da modalidade, mas, principalmente, da «sua» modalidade.

Barcelona não encheria os dez mil lugares do seu Palácio de Desportos para ver o campeonato da Europa de Juniores. Porém, a organização permitiu entrada livre aos estudantes e o recinto apareceu repleto de público.

Vale a pena tomar iniciativas deste género, e só assim se poderá fazer do hóquei uma modalidade grande. Por enquanto, há que levar em conta que apenas na península e em duas ou três regiões da Itália se pratica a modalidade com todos os cuidados e interesse e, por isso, não causa admiração que os três melhores, nos últimos anos, tenham sido sempre os mesmos — Portugueses, Espanhóis e Italianos. Embora só com um dia de jogos, os postos da frente estão distribuídos como de costume. É certo que a Itália parece longe da capacidade física e técnica de Portugal ou da Espanha, mas a verdade é que ainda não perdeu.

As equipas de Portugal e da Espanha

A circunstância de haver apenas o limite idade a pôr uma barreira ao alinhamento dos jogadores juniores, faz com que seja possível apresentar rapazes que joguem normalmente em seniores, como é o caso de Faria, Adrião e Florindo.

Assim, o andamento que é possível exigir dum «cinco» com tais elementos põe logo os adversários menos precavidos fora de combate.

A Espanha, com Rocca e Parelá, o primeiro já habituado às equipas seniores e até à selecção do seu país, e com um «cinco» poderoso fisicamente, cujo confronto com muitos grupos da divisão principal lhe seria favorável, recebeu, além disso, uma preparação intensa, com base no jogo de ataque, na «fúria» tradicional, o que, aliás, pode ter uma sujeição no nome do treinador — Tito Más.

O perigosíssimo avançado da Espanha, campeão do Mundo, deu, como é natural, à sua equipa, um jeito de jogo que lhe agrada e assenta perfeitamente na índole dos próprios rapazes.

Jogando bem, e preparados como estão sob todos os aspectos, os Espanhóis esperam, logicamente, ganhar o título que nos pertence. Veremos se é possível contrariá-los... A nossa equipa tem valor e está consciente das dificuldades. Mas convém recordar o que se passou em Lisboa, quando fomos forçados a ceder um empate na pri-

meira partida... E, então, o nosso «cinco» era, realmente, superior.

A Itália, e pouco mais

A Itália, que aparece pela primeira vez em torneios de juniores, mostra que a sua escola, de hóquei fino, é a mesma dos mais crescidos. Todavia, não parece capaz de inquietar os dois melhores, pois que lhe falta a organização, de autênticos campeões, e o fôlego, de homens feitos, que Portugueses e Espanhóis exibem claramente.

A Bélgica é a mesma amálgama, de altos e baixos, produto dum meio fraco onde não há seniores nem juniores mas todos podem competir em pé de igualdade a partir dos doze anos!

A Alemanha e a Holanda revelam sinais de técnica incipiente, talvez um pouco o resultado de equipas feitas à pressa, só para irem passar a Barcelona.

3.º Madrid-Lisboa

Uma excursão da A. F. L.

Projecta-se efectuar um passeio de autocarro a Madrid, com partida de Lisboa em 7 de Dezembro próximo, dando oportunidade de se poder assistir ao III Madrid-Lisboa, que ali se realiza no dia 8 do mesmo mês.

A inscrição encontra-se aberta na Associação de Futebol de Lisboa e Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol de Lisboa, até 22 do corrente, às 24 horas.

A partida será no dia 7 e o regresso a 11 (domingo). Indica-se as condições de inscrição na sede daqueles organismos.

NO BELENENSES

Um festival de ginástica

Amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se no ginásio do Clube de Futebol «Os Belenenses», no estádio das Salésias, um festival de ginástica que marcará o início da actividade do clube naquele sector.

O Belenenses conta com a colaboração da classe de homens do Ginásio Clube Português e das rapazes de 10 a 13 anos, e de senhoras do Lisboa Ginásio Clube, apresentando-se, ainda, a sua classe de preparação para o atletismo.

RÁGUEBI

Taça António Valente

A jornada de domingo da taça «António Valente», em raguebi, é a seguinte:

Série A—Benfica B-Sportig A—às 10 e 45, no Campo Grande, árbitro Beaumont; C. D. U. L. A-Belenenses B—às 11, no estádio nacional, (campo de treinos), árbitro Caldas.

Série B—Benfica A-Sporting B—às 9, no Campo Grande, árbitro Povoas; C. D. U. L. B-Belenenses A—às 15, nas Salésias, árbitro António Meira.

Floid

CHAMA A ATENÇÃO DE TODOS OS DESPORTISTAS PARA O BOLETIM INFORMATIVO QUE OFERECE DIARIAMENTE ATRAVÉS DA APA DAS 13,20 AS 13,30 E DAS 19,50 AS 20 H. EM RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS SOBRE O CAMPEONATO DA EUROPA DE HOQUEI EM PATINS DE JUNIORES QUE SE ESTÁ REALIZANDO EM BARCELONA

morte dum ciclista

DE J. A. BARDEM

CONDES

Esta noite, ESTREIA, às 21,30 (Adultos)

DO ACTUAL GRANDE EXITO DE ESPANHA, FRANÇA E ITALIA O DRAMA DE DOIS AMANTES QUE NÃO VACILAM EM CHEGAR AO MAIS BAIXO DA DESONRA E DA VERGONHA PELA FORÇA DO SEU EGOISMO

A RODA DUMA BICICLETA POBRE TRANSFORMADA NA RÓDA DO PRÓPRIO DESTINO

UM FILME EXALTADO PELA CRITICA MUNDIAL, PELO SEU EXTREMO REALISMO E QUE SE ENQUADRA NO MAIS NOTAVEL CINEMA DE VANGUARDA

UM ESPECTÁCULO DE AMOR E EGOISMO

com ALBERTO CLOSAS e CARLOS CASARAVILLA

DEVIDO AO ÉXITO INTERNACIONAL DESTES FILME, A ITALIA INTENTA NACIONALIZA-LO



Assombrosa criação da bela actriz italiana LUCIA BOSE que com o seu casamento com o famoso toureiro Dominguito levou ao suicídio a artista Miroslava

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Avenida, devem entrar simultaneamente em ensaios as peças «O amor dos quatro coroneis» e «No alco da vida».

— Na temporada de declamação do Teatro Monumental, será representada a peça de Musset, «Caprichos de Mariana», com Laura Alves na protagonista.

— O actor Raul Solnado deve transitar do elenco do Monumental para o do Variedades, a fim de participar no desempenho da revista «Abril em Portugal».

— No Teatro Apolo, estão marcados para hoje os ensaios da peça «A Migalha», em que participam os seguintes artistas: Maria José, Ana Paula, Maria Olguim, Humil-ta de Macedo, Curado Ribeiro, Joaquim Miranda, António Sacramento, Carlos Valério, João Guerra, Alfredo Filipe.

— A digressão que a companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos que se encontrava no Porto, vai empreender pelo País, deve começar a 28 do corrente.

— Luís Vaquinhas, jovem actor, que este ano terminou o curso do Conservatório, ingressou na companhia do Teatro da Trindade e será um dos interpretes da peça «As três irmãs», ali em ensaios.

— Parece estar assente que dentro de dias vai começar a ensaiar-se no Teatro Monumental a opereta «No no, Nanette».

— A companhia Rafael de Oliveira representa hoje, no seu Teatro desmontável em Elvas, a peça de Ruy Correia Leite, «Raça».

— Com os artistas Horácio Reinaldo e Rui Metelo, parte para a provincia o imitador Alon-Tonio começando a digressão no dia 26 do corrente.

— Regressou há dias de Lourenço Marques, para onde tinha se-

guido integrada na companhia de comédias Vasco Santana a actriz Maria Domingas.

Primeiras exhibições

«Nem sempre o coração manda» de S. Jorge

Há coincidências engraçadas... Em curto espaço de tempo, duas ou três escassas semanas, vimos no mesmo cinema projectarem-se dois filmes americanos de idênticos objectivos: — propagandear o regresso ás forças armadas dos veteranos da segunda guerra mundial passados á reserva. O problema tem importancia e poucos são os países que poderão menosprezar a sua solução. Vai longe o tempo dos cavaleiros, pelo que o homem espalha hoje a sua actividade por um sem numero de profissões, quicá mais proveitosas, que estão longe de o levar a entregar-se ao serviço das armas. Assim, exércitos mundiaia têm de recorrer constantemente ao quadro de reserva — quadro de milicianos, como se lhe chama em Portugal — para poderem suprir as suas necessidades de homens.

A campanha que ora se move, na América, a avaliar pelos dois filmes referidos, é de capital interesse, jogando-se com as avançadas técnicas cinematográficas para auxiliar o seu bom êxito. «As pontes de Toko-Ri», que primeiro se exhibiu em Lisboa, contava e enaltecia a odisseia de um pacato advogado, arrancado á sua vida civil para servir novamente na aviação naval, onde fizera toda a ultima guerra. A' inicial relutancia com que o convocado (parece-me ser este o termo militar) encara a situação, sobrepõem-se a heroicidade com que, no final, sacrifica a sua vida em proveito da pátria. «Nem sempre o coração manda», ontem passado no S. Jorge, relata as peripécias de um conhecido jogador de baseball, verdadeiro idolo do publico, que se vê obrigado a abandonar todas as regalias que usufruia na vida civil, para cnvergar, de novo, a farda da aviação.

Dentro deste estado de coisas, Anthony Mann realizou um filme onde há algo de emotivo e no qual nos é dado ver belas fotografias em vistavision, sonorizadas pelo moderno processo de «alta-fidelidade».

James Stewart e June Allyson representam á sua peculiar maneira, o casal em redor de quem a acção se desenvolve, bem secundados por actores como Frank Lovejoy, Barry Sullivan, Bruce Bennett e outros.

Na sessão de ontem, com o S. Jorge a transbordar de elegancia, foram também exhibidos três complementos agradáveis. — Visor 25.

A estreia de hoje

No Eden

Título — «Que pena seres vigarista».

Produção — Italiana.

Realização — Alessandro Blasetti.

Argumento — Uma bela mulher comanda dois homens com os seus encantos femininos e a sua habitual vigarice.

Interpretes — Sofia Loren, Vittorio De Sica e Marcello Mastroianni.

Classificação — Para adultos.

«Napoleão»

de Sacha Guitry

Os historiadores de todo o Mundo têm dissecado a figura histórica de Napoleão. Foram já contadas as suas vitórias, as suas campanhas e as suas estratégias, como foram já enaltecidas as suas qualidades e condenados os seus erros. A sua figura severa e inconfundível tem sido, assim, objecto de mil controvérsias.

Mas a História não conseguira ainda ir além de uma longa e interminável controvérsia acerca de Napoleão, como militar e político. Faltava ainda lançar um pouco de luz sobre a figura humana do grande corso. Quais foram os seus mais íntimos desejos? Qual foi a chama misteriosa que o iluminou? Quais foram os seus anseios? Quais foram os seus amores? Que aspirações o fizeram vibrar?

«Pão, Amor e Ciúme»

em 2.ª semana no Monumental

Gina Lollobrigida, Vittorio de Sica e um grupo de excelentes actores secundários, são os intérpretes de «Pão, Amor e Ciúme», uma das melhores comédias que tem produzido o cinema italiano, um filme cheio de episódios que mantem o publico divertido e deliciado durante hora e meia de constante entretenimento.

«Pão, amor e ciúme», que se exhibe no Monumental, entra hoje em segunda semana e parece querer continuar ainda por muito tempo no cartaz do cinema do Saldanha.

Uma nova companhia

distribuidora

Em Londres, sir John Keeling, presidente da British Lion Films Ltd., e o sr. John Wolf, presidente, entre outras, da Independent Film Distributors Ltd., formaram uma nova companhia, encarregada da distribuição mundial das películas produzidas pelas referidas firmas. A nova empresa será conhecida sob a designação de «Lion International Films Ltd.».

BICO DOURADO

(Adultos)

SALÃO DE CHA//BOITE DE NUIT

EM GRANDE ÊXITO

MARUCHY TAYLOR

VEDETA DA RADIO E TELEVISAO



«TEIMA»

Um dancing moderno—Adultos

Calçada da Glória, 2

(Junto á Avenida da Liberdade)

Todas as tardes CHAS-DANÇANTES com as maiores atracções e JOSÉ MESQUITA e o seu genial conjunto

Um grandioso programa de Music-Hall como não há igual

Ambiente de rigorosa selecção

SOPHIA LOREN

a bomba anatomica

com VITTORIO DE SICA e MARCELLO MASTROIANI
NUM ESPECTACULO ALEGRE QUE CONTA AS AVENTURAS DE UMA FAMILIA DE CARTEIRISTAS

HOJE NO

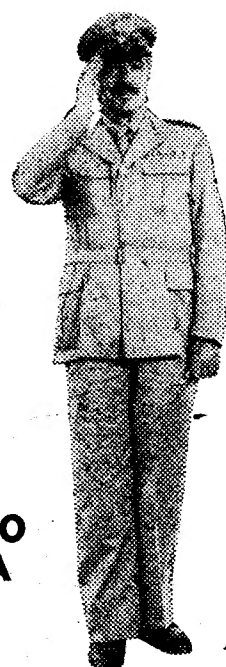
EDEN

Que pena Seres vigarista

Excl. TALMA FILMES

ADULTOS

NO MONUMENTAL EM 2.ª SEMANA



VITTORIO DE SICA



GINA LOLLOBRIGIDA

AS FIGURAS DE «PÃO, AMOR E FANTASIA» EM

pão, amor e ciúme

Excl. DOPFILME

MAIS GRAÇA, MAIS TERNURA E MAIS HUMANIDADE

Adultos

OS DOIS MAIS ATRAENTES CARTAZES DA CIDADE!

NO

TEATRO MONUMENTAL

TODAS AS NOITES

às 20.45 e 22.45

(Para adultos)

A SUPERFANTASIA DE GRANDE LUXO

MELODIAS DE LISBOA

TERCEIRO MÊS DE REPRESENTAÇÕES

PREÇOS

3.º Balcão	6\$00
2.º Balcão	15\$00
1.º Balcão	25\$00
Camarotes	80\$00

PLATEIA desde 25\$00

NO

TEATRO AVENIDA

TODAS AS NOITES

às 21.30

(maiores de 13 anos)

JOANA D'ARC

(L'ALOUETTE)

PREÇOS

Galerias	5\$00
Superior	11\$00
Cadeiras (plat.)	15\$00
Balcão	20\$00
Poltronas	25\$00

CAMAROTES desde 50\$00

Espectaculo de VASCO

MORGADO

Subsidiados pelo FUNDO DO TEATRO

Quinta-feira, às 15.30

ESP. CTACULO PARA ESTUDANTES ENTRADAS GRATUITAS

a partir de 23 de Nov. os Grandes Armazens do CHIADO apresentam a sua colecção de MODELOS PARA TODOS.

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, AS 22 HORAS

QUANDO A VERDADE MENTE

de **COSTA FERREIRA**

Com: Alves da Costa, Brunilde Judice, Maria Lalande, Augusto de Figueiredo, Constança Navarro, Cecilia Guimarães (por ordem de entrada em cena)

Ensaíador: **SAMWELL DINIS**

Preços de 3\$00 a 30\$00 (Adultos)

Trindade — Tel. 20000



TEATRO D'ARTE

Da Crítica:

«Uma peça portuguesa de projecção universal».

«Quando a Verdade Mente» é, de longe, a melhor produção do autor até agora vinda a público e, também, de entre as peças estreadas nos últimos anos, a que nos parece conter em mais alto grau, dentro dos justos limites da técnica e da execução teatral, um pensamento dramático estruturado num conflito humano».

De **J. P. DE ANDRADE**
«Diário Popular»

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 (Adultos) em ultimas representações

TA'-MAR

Domingo às 4 horas da tarde: «TA'-MAR»

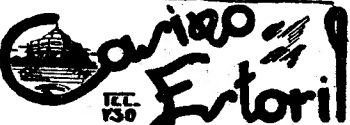
2.ª-feira, às 21 e 45: **A TERCEIRA PALAVRA**

Na próxima semana: 1.ª representação de **A MURALHA**

Colossal! Formidável!

Hoje e todas as noites a Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Amanhã matinée

Tudo o que há de mais alegre e emocionante está no Coliseu. Vá ver a Grande Companhia de Circo, com perchistas, poses plásticas, malabaristas, acrobatas, ginastas olímpicos, «jongleurs», saltadores árabes, cães sábios, sensacional número aéreo, Conde de Aguiar o rei dos ilusionistas e duas parselhas de palhaços engraçadíssimos. Amanhã «matinée».



HOJE — 18 de Novembro de 1955
no «WONDER-BAR»

JANTARES E CEIAS

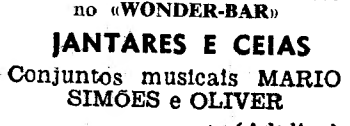
Conjuntos musicais **MARIO SIMÕES e OLIVER**

(Adultos)

SABADO, 26

ESTREIA da grande atracção internacional

GINO DONATI



HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira, Armando Dias Alcídia Rodrigues, Jorge Silva, Angela Nunes e Manuel Martins.** Acompanhamentos por **António Couto e Pedro Leal.**

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889 (Para adultos)



SABUGA

A MELHOR ÁGUA DE SINTRA



SABUGA

A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

VIELA

RUA DAS TAIPAS, 14
Telef. 27256

O verdadeiro restaurante típico de FADOS

HOJE REABERTURA DAS SUAS INTALAÇÕES

AINDA MAIS TÍPICAS E ALINDADAS

Reaparição da consagrada actriz-cantadeira

MARIA ALBERTINA

Há muito afastada e que volta possuidora de todos aqueles recursos que a tornaram uma artista de grande destaque

SERGIO Um novo que dia a dia se impõe com a sua voz quente e harmoniosa

MARIA AUGUSTA Castiça cantadeira que reaparece também na VIELA

JULIO PERES Um interprete do fado antigo

AMBIENTE SELECIONADO (Para adultos)

EULALIA DUARTE Cantadeira de apreciáveis recursos

Acompanhamentos e guitarradas pelo exímio **CASIMIRO RAMOS** e o violista **NICOLAU NEVES**

M. Augusta **Julio Peres** **Eulália Duarte**

EM 4.ª SEMANA NO MAIOR CINEMA DE LISBOA MELODIA INTERROMPIDA

De que pode afirmar-se:

- * esgotou lotações na 3.ª semana
- * trata-se dum dos mais belos filmes dos últimos anos
- * as criações de Eleanor Parker e Glenn Ford são magistrais
- * excedeu as assistências verificadas nos enormes êxitos, de

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO * **SABRINA FÉRIAS EM ROMA** * **NATAL BRANCO**

Êxito real, enorme, que pode resumir-se no que muitos sabem ser verdadeiro

Centenas de pessoas viram já duas, três e mais vezes esta extraordinária produção, depois de a terem recomendado a todos os seus amigos



(13 ANOS)

Um cinemascope da M. G. M. com som estereofónico Perspecta

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS «QUE PENA SERES VIGARISTA» E DEN DE HOJE: «MORTE DUM CICLISTA» CONDES



SAO LUIZ

15,15-18,15-21,30 2.ª semana

James Stewart no admirável filme em Cinemascope

O homem que veio de longe (Maiores de 13 anos)



EDEN

Hoje — às 21,30 ESTREIA

Que pena seres vigarista com Sophia Loren e Vittorio de Sica

A's 15,30 e 18,30: **A GOVERNANTA**



IMPERIO

As 21,30 (13 anos) Em 4.ª semana triunfal no perfeito cinemascope desta sala

Melodia interrompida magistrais interpretações de Eleanor Parker e Glenn Ford



MONUMENTAL

As 21,30 (Adultos) 2.ª semana

Vittorio de Sica e Gina Lollobrigida em

PAO, AMOR e CIUME com Marisa Merlini, Roberto Rizzo, Maria Pia Camillo



SAO JORGE

15,15-18,15-21,30

Nem sempre o coração manda com James Stewart e June Allyson (13 anos)



RESTELO

As 21,15 (13 anos) A obra máxima de John Ford

UMA VIDA INTEIRA com Tyrone Power e Maureen O'Hara

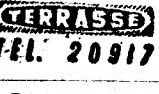


ROYAL

T. 845037

As 21,15 (adultos) 4.ª semana triunfal do famoso romance

O Monte dos Vendavais com George Mistral e Irasema Dillan



CERRASSE

Tel. 20917

As 21 (Adultos) **O CRIME DA RUA 99** Lotaria do Amor



CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos) **Duelo sobre o mar A ALMA DUM CRIMINOSO**



TIVOLI

Tel. 50595

(Para 13 anos. Nas «matinées» e aos sábados, para maiores de 6 anos)

com o genial pe- queno actor **Pablito Calvo**



POLITEAMA

Tel. 26305

com **Pablito Calvo** numa brilhante realização de Ladislav Vajda

A tarde: p. 6 anos; á noite: p. 13 anos



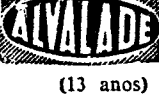
CONDES

Tel. 22523

(Adultos)

MORTE DUM CICLISTA de J. A. BARDEM

c/ Lucia Bosé numa assombrosa criação



ALVALADE

(13 anos)

A's 15,30 e 21,30 2.ª semana

James Stewart no admirável filme em Eastmancolor e cinemascope

O homem que veio de longe



CAPITULO

Tel. 27493

O aplaudido filme de George Pal em 2.ª semana de êxito

A CONQUISTA DO ESPAÇO

HOJE — A's 18,30: 1.º espectáculo da série «Os melhores filmes policiaes e de acção» com o grande filme

O SEGREDO DOS QUATRO



PALACIO

T. 47163

(13 anos)

A's 15,30 e 21,30 2.ª semana

A mais sensacional aventura em Africa

TANGANICA (Em technicolor) com Van Heflin e Ruth Roman



ODEON

T. 26283

(Para 18 anos)

com George Mistral e Irasema Dillan

O Monte dos Vendavais



LIZ

Tel. 48560

As 21,15 (13 anos) **A RAPOSA DOS MARES** Em cinemascope



CASINO EGTORIN

A's 21,30 (Adultos)

SVENGALI c/ Hildegard Neff

VIDA Literária

Poesias de Jacques Prévert

Contrastes

por Veiga Cinza

CINISMO — pecado helénico.
CIVISMO — virtude romana.

SABEDORIA — o caminho das razões eternas.
CIENCIA — o círculo das razões criadas.

HISTORIA — o que o homem tem sido.
HUMANISMO — o que o homem deve ser.

ROTINA — um corpo que dormita.
QUIMERA — um espírito que devaneia.

REALISMO — «a nudez forte da verdade» — em normando.
NEO-REALISMO — a verdade forte da nudez — em itálico.

ESCRAVATURA — a exploração do homem pelo homem.
ESCRavidão — a exploração do homem pela mulher.

NEBULOSO — névoa do pensamento feita de luminosidade.
NEBULOSA — névoa do pensamento feita de obscuridade.

CAPITALISMO — o que a «massa» exige.
TRABALHO — o que se exige da massa.

POETA — homem subjectivo diante de um espelho pálido que o restringe à contemplação de si mesmo — auto-retratista da alma.
ROMANCISTA — homem objectivo diante de um cristal transparente que lhe impõe a observação dos outros — hetero-retratista da vida.

PERSEVERANÇA — a teimosia inteligente.
TEIMOSIA — a perseverança estúpida.

LINGUAGEM — um tecido.
ESTILO — um corte.

HEDONISMO — moral do prazer em movimento, fazendo residir a felicidade na saciedade dos sentidos. O hedonista ama a vida e, evadido de materialismo pusilânime, procura preencher o melhor que pode a hora que passa.

EPICURISMO — moral do prazer em repouso, fazendo residir a felicidade na renúncia ou limitação dos desejos. O epicurista não teme a morte e, graças ao presente desambicioso, torna-se solidário com o futuro.

VEIGA CINZA

O PRÉTO NO BRANCO

O sábio e o maluco

Quando se diz que tal ou tal sujeito é uma pessoa inteligente cada um dá a esta palavra uma determinada significação. Pronuncia-se um juízo de valor para o qual não há uma escala aceite por todos. Daí deriva que tenho ouvido chamar inteligentes a certos sujeitos que a mim me parecem, com toda a boa-fé e em perfeita sinceridade do meu coração, inefavelmente idiotas. É claro que estes casos são casos extremos. Dizem-me, por exemplo: — fulano é assombroso, é inteligentíssimo é uma cabeça extraordinária... E eu, que não gosto de desmanchar prazeres e gosto de admirar e de dar curso «à vis» admirativa dos outros, penso de mim para mim — há exagero nesta admiração; «o fulano em referencia está longe de ser estúpido, mas está longe também de legitimar tais excessos de nomenclaturas». Chamar-lhe um ás é na verdade, exagerar. Será quando muito um valete o que no baralho de cartas que é a Humanidade já representa muito, visto que desde o duque ou valete até ao ás, há apenas três cartas figuradas — rei, valete e dama. E ainda assim é preciso que esta escala de avaliação seja a da «bisco lambida» porque há outras escalas, em que o que vale mais é o «best» ou a manilha. A apreciação das coisas e dos homens varia segundo a cor das lentes, com que os olhamos.

Eu nunca ouvi, por exemplo, dar cognomes aos reis, como, por exemplo estes, — Anastácio I, o burro, Nicomedes IV, o estúpido, Januário XVI, a cavalgada. São todos heroicos, magnânimos, poderosos e sábios. Só na história medieval da França é que há um rei que foi cognominado o «breve» porque era pequeno e outro a quem chamaram o «longo» porque dizem as crónicas que media um metro e oitenta, fora a coroa. Nós tivemos um que foi «o gordo» nome que, me parece lhe puseram para lhe não chamar o leproso.

Começa porque é muito difícil «fixar o conceito» de aquilo que se deve considerar inteligência, a Verstand dos alemães, o Intellectual Power's dos ingleses.

Para mim é o conjunto de todas as funções que tem por

objecto o conhecimento. Quem conhece com facilidade e com intensidade e compreende e relaciona os factos que observa sem se enganar e tirando dele conclusões certas é, sem contestação possível, inteligente. Sem ir mais longe e dando uma definição que para mim chega e su-

beja porque não sou filósofo: — a inteligência é o bom senso forte e esclarecido. Toda a gente, poderão objectar-me, tem «senso» o que não é as mais das vezes é «dom». Pois eu contento-me com o «senso comum» que apesar de estar repartido por todas as pessoas que vivem fora dos

(Continua na 11.ª página)

OS NOSSOS CONTOS

Feiazinha

por AUGUSTO RICARDO

Balbina fazia parte daquela estirpe de raparigas feias e obscuras. Era semelhante à inspiradora de uns lindos versos escritos por um poeta nosso amigo que a morte há muito já levou. Rezava assim o passo desse canto triste que reproduzo de memória: «Feiazinhas sem par e sem amigas/ sem namorados, é o que mais há; ninguém vos diz segredos nem cantigas/ dormis sem medo que o amor lá vá».

Ninguém a olhava sem um pouco de desdém. Não era bonita nem elegante e a sua fealdade dir-se-ia repelir os rapazes que a conheciam.

Balbina — diziam-lhe ás vezes em ar trocista — quando te casas?

Ela tartamudeava com dificuldade: — ninguém me quer... não penso nisso... ainda sou muito nova... E não dava que estavam a troçar dela. O facto é que ninguém a tomava a sério; assim feiazinha, tartamuda, os seus dezasseis anos não tinham para os rapazes qualquer interesse de conquista. Estaria, portanto, condenada a criar uma ranchada de irmãos e até os filhos dos outros, e lavava, por favor, a roupa de quase toda a gente da povoação.

Mas, como tanta vez sucede, a realidade excedeu a fantasia dos novelistas.

Certa noite um rapaz da praia, humilde pescador, mas de atitudes aplofneás como um discóbolo da velha Grécia, raptou-a de casa do pai, um velho sórdido e avaro, e levou-a para a sua barraca. O acontecimento, por inesperado, assombrou de espanto toda a gente da praia. E comentavam: — quem havia de dizer? A Balbina, uma mosca-morta, uma rapariguinha feia, doente, que até tem dificuldade em falar, tão gagueira é, Deus me perdoe, não foi dar aquele passo?... E o Manel um rapaz perfeito, sério, trabalhador como aqueles que o são merecia coisa melhor; mal empregado nela. Ele sempre há coisas que até parecem ser tiradas dos romances.

Quando o pai teve conhecimento do

(Continua na página seguinte)

«História da Literatura Portuguesa»

de António José Saraiva

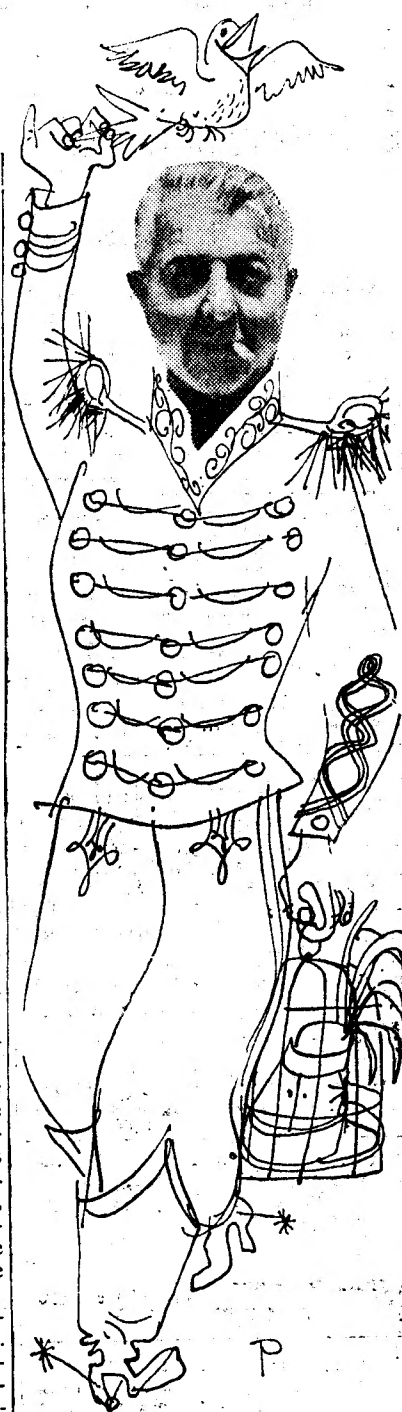
Deve-se ao dr. António José Saraiva uma nova perspectiva da literatura portuguesa através da História. Em vez de a apresentar com um processo isolado de elaboração de uns tantos, o brilhante autor dá-nos a relacionada com todos os outros elementos humanos, tornando-a expressão de épocas sociais, meios ambientes, períodos de grandeza e de decadência, etc. O sistema não deixa de ser lógico, quase geométrico, se não mesmo científico. Daí o interesse que, entre outras obras, a sua «História da Literatura Portuguesa» tem provocado no público. Desse livro, inteiramente refundido, saiu agora a terceira edição. O dr. António José Saraiva ocupa-se, no final, da literatura de nossos dias, citando numerosos autores vivos.

(Coleção Saber, de Publicações Europa-America)

Pintura espanhola



«Cristo em Emmaus» (a criada) pormenor de um quadro de Velazquez



LE RUISSEAU

Beaucoup d'eau a passé sous les ponts et puis aussi énormément de sang Mais aux pieds de l'amour coule un grand ruisseau blanc Et dans les jardins de la lune où tous les jours c'est ta fête ce ruisseau chante en dormant Et cette lune c'est ma tête où tourne un grand soleil bleu Et ce soleil c'est tes yeux.

FIESTA

Et les verres étaient vides et la bouteille brisée Et le lit était grand ouvert et la porte fermée Et toutes les étoiles de verre du bonheur et de la beauté resplendissaient dans la poussière de la chambre mal balayée Et j'étais ivre mort et j'étais feu de joie et toi ivre vivante toute nue dans mes bras.

QUARTIER LIBRE

J'ai mis mon képi dans la cage et je suis sorti avec l'oiseau sur la tête Alors on ne salue plus a demandé le commandant Non on ne salue plus a répondu l'oiseau Ah bon a dit le commandant excusez-moi je croyais qu'on saluait Vous êtes tout excusé tout le monde peut se tromper a dit l'oiseau.

LE LÉZARD

Le lézard de l'amour S'est enfui encore une fois Et m'a laissé sa queue entre les doigts C'est bien fait C'est bien fait J'avais voulu le garder pour moi.

(Extraído do «Tour de Chants».)

Os almanaques de 1955 começam a aparecer em meados deste ano. Assim está já publicado o «Almanaque do Porto», dirigido e coordenado por Heitor Campos Monteiro.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Evocações

LISBOA

por Luís Teixeira

Esta Lisboa que, no exuberante colorido dos seus prédios ribeirinhos, parece um açafate de flores primaveris, a de olhos cor do mar, e voluptuoso corpo de sultana, encontrou em Luís Teixeira um cronista verdadeiramente enamorado dos seus encantos. Não é fácil, descrevê-la tantas são as cidades que ela contém, cada uma com as suas lídmas características, a sua pitoresca topografia, a sua nova ou vetusta arquitectura, a sua gloriosa história, as suas gentes, laboriosas, os seus típicos costumes, a sua alma, enternecedora e sentimental, e até, mesmo o seu lírico cancionero de pregões sempre diferentes em cada estação do ano.

Luís Teixeira conseguiu-o, porém, numa evocação em que há ternura, poesia, emoção. Converteu-a numa linda aquarela; deu-lhe a sua mais bela voz, sentou-a, mulher-cidade, ataviada pelos fulvos cabelos do sol, num escano de ouro e de marfim. E nós vemos-a como que em technicolor, numa visão que os séculos velhos prolongam no tempo, ao embebecido contemplador da sua mais feérica magia. Nos beijos ardentes da sua luz palpitam asas de borboletas. Nos troncos rugosos das olarias, há calvários sangrentos de ressurreição. Ermidas de aldeia, que parecem presépios e catedrais orgulosas que lembram altivas fortalezas. Ruas divagantes; praças, como adros, onde há registos de azulejos; líricas canções no murmúrio das fontes; e, sobretudo, a graça azul do Céu, de uma cor intransigente, epiderme fina de mulher, que nos acaricia, languidamente, os olhos, se não é um espelho ardente de cristal, onde se reflectem, as áureas tiaras das estrelas, as águas do Tejo legendário, as vagas lactescentes do Oceano, que é, afinal, o canticó mais alto



LUIS TEIXEIRA

da nossa camoniana epopeia marítima...

Tudo isto nos deu o brilhante escritor Luís Teixeira, nesta «Lisboa», agora saída dos prelos da Câmara Municipal, com lindos desenhos de Bernardo Marques. Num políptico ela desdobra-se, não apenas, no original português, mas ainda em versões de francês, inglês e italiano.

Luís Teixeira, que recebeu, por esta evocação primorosa, o «Prémio Julio Castilhos», prestou a Lisboa uma bela e comovida homenagem.

ROMANCE

O SALÁRIO DE JUDAS

de Julio Graca

O título é bom e o autor tem qualidades. Alinha com os chama-

dos neo-realistas do romance. Isto significa que a escola obriga a temas, no geral, densos, negros, envoltos naquilo que se pode chamar a treva da vida. Evidentemente, Julio Graca, como tantos outros, ressentido do pessimismo de certos escritores norte-americanos. Mas aí as condições não são outras. Mas? Steinbeck, dizem-nos, renegou as suas famosas «Vinhas da Ira», epopeia admirável, mas dolorosa, da migração de um núcleo humano, num velho camião até os dolorados vergeis da Califórnia. Ali, os paradisiacos frutos caíam de maduros, sem que ninguém os aproveitasse e a sua colheita, bem como outras safras, que podia ser uma festa campesina, convertia-se pelo horário, o salário exigido, as condições de instalação, numa verdadeira geena. Foi amargo? Exagerou, dramaticamente?

E' possível! Já dizia Gide — o famoso imoralista, de cuja vida um autor português pensa em escrever uma peça de teatro — que, com bons sentimentos, não se fazem bons romances. E não foi Sartre, ou Camus, quem afirmou que a sua literatura soturna, corrosiva, desesperada, se podia classificar «à rebours» de cor-de-rosa?

Em Portugal, muitos dos escritores da escola nova, com inegável talento, como Julio Graca (e já agora citamos Manuel do Nascimento, do qual saíu agora «O Último Espectáculo», feixe fremente de novelas), deviam ter maior nome, mais projecção, maior categoria literária de que muitos que os acasos, as amizades e as oportunidades guindaram a um lugar de supremacia, que os seus méritos nem sempre justificam. Nós vemos, logo subir, inchar, divulgarem-se, reeditarem-se — têm-os mesmo ajudado —, mas reconhecemos que alguns outros, de reais qualidades intrínsecas, tinham direito a colocarem-se-lhes ao lado, no mesmo plano de evidência, se não mesmo ascenderem mais alto. Porque não sucede tal? O mistério não é difícil esclarecer. Qualquer Edipo, em face da esfinge do publico e da publicidade bem ordenada e orquestrada, mesmo clamorosa, como as trombetas da «Aida» — diria o «quê» e o «porquê» dos factos.

Mas sem melindrar ninguém, dizemos que temos pena — que muitos dos escritores novos, mais humanos, mais agudos, até mesmo mais sinceros e, sobretudo, emotivamente inspirados na realidade viva, seja qual for o seu padrão e o seu «deus» literário, ficam — como dizer? — num plano intermédio, numa semiobscuridade que nada justifica.

O caso de Julio Graca é patente. Tem as luminosas qualidades de um escritor neo-realista, até nos seus defeitos, mesmo quando a pena claudica. Mas isso não tem importância. A árvore, apesar de nova, pode apresentar-se rugosa, o casco já fendido pelas cicatrizes das intempéries, ou de erros da chamada patologia vegetal. O que importa é que o seu cerne esteja intacto. Que um rico e seivoso penrenquina corra nas suas artérias — assim lhe poderemos chamar — e que bem enraizada, muscualmente, atinja um porte arquitectónico bem acima da terra, desposando as ra-



Um admirável desenho do pintor espanhol Sorolla

magens com o vento e as chuvas, a neve e as geadas, nas suas folhas perduráveis.

Ao lermos «O Salário de Judas» dissermos connosco: temos homem, mas ao mesmo tempo inquirimos: vencerá ele num País onde hoje «tout le monde et son père» escreve? Custa-nos a crer. Já veio tarde. Isso, porém, não impede que lhe façamos justiça e lhe abramos largamente, os braços.

E' este o segundo romance de Julio Graca. O anterior chamava-se «Buzza» e caracterizava-se por uma íntima solidariedade com o problema humano que equacionava.

«O Salário de Judas» é a história de uma fabricação destas que surgiram durante a guerra, que enriqueceram rapidamente os capitalistas. Dir-se-ia que o romance, de linhas vigorosas, bem observado localmente, é feito em dois planos, que, aliás, se interferem: o primeiro diz respeito (adoptemos a nomenclatura comercial) a gerência, ao patrão, que de vez em quando visita a fábrica, promete, cumpre ou não cumpre, conforme as circunstâncias e ao encarregado que faz o possível para arrancar o máximo de esforço aos operários para assim se valorizar ao olhos do amo e receber chorudas gratificações. Este é o braço do outro, o seu inflexível mandatário, cujo corpo e espírito servem para o ocultar. Sobre ele recairão todas as cóleras e antipatias.

O outro plano quase uniforme é o dos trabalhadores da fábrica, que não laboram apenas — como sempre sucede — com o objectivo do ganho, mas, sem o saber, instintiva e, talvez, um pouco desconhecadamente, por um espírito superior de força colectiva, que representa o espírito, o amago, a alma, o «ressort» íntimo do que se chama o broto profissional. Vencer tarefas, produzir o mais que é possível, viver exaustivamente até ao sacrifício para a fábrica que, com as suas máquinas, as suas quotas de produção, as suas encomendas

apressadas, é para eles como que um ídolo, se não um símbolo de trabalho que se deve sacrificar e respeitar. E' claro que o proprietário, bem focado psicologicamente por Julio Graca, quase um tipo, sabe manobrar bem e, queixando-se sempre das contingências da empresa enriquece com rapidez, até ao dia em que a vende friamente, porque o produto que nela se manipula já não conhece o mesmo favor das vendas nos mercados internacionais. Mas a fábrica como um ídolo criou os seus crentes. Alguma coisa, que não é natural, fica agarrado às suas paredes. Fará ainda as suas vítimas. Moloch, terrível e fascinante — as ultimas, espectros que rondam, no meio das ruínas, até desaparecerem, por fim.

Julio Graca descreve no seu exacto colorido todas as transições do organismo fabril. O seu romance, embora, por vezes, esboçado, não deixa de ser intensamente impressionante. As figuras são verídicas. Rudes ou subtils os contactos humanos. Latente, obscura, a luta dos interesses, dos sentimentos e das paixões. Luísa Durão é como que um retrato. Tem substancia concreta, tocada daquele orgulho de beleza rustica, sadia e forte que parece desafiar os homens.

O «Salário de Judas» pode considerar-se um romance da época, característico, documental, embora — como dizer? — determinado por um objectivo, que o autor á viva força procura. Deixa-nos talvez, uma impressão amarga. O autor diria: é a vida, reproduzi-a, sentia-a, talvez mesmo: vivia-a. De acordo, mas das trevas nocturnas, nasce sempre a luz, embora lívida, escurrida, magra e triste, como um dia sem pão. Não achará ele que o nosso clima, apesar de tudo, tem um sorriso luminoso? Que raramente, as grandes tragédias surgem? Que a existência — ninguém contesta os seus aspectos dolorosos — tem sempre, talvez necessariamente, alguma coisa de esperança e de amor, embora falaz? (Orion).

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

sucedido, ficou furioso e jurou que havia de esperar uma navalha na barriga do «malandro» do Manel, que teve o descaramento de lhe levar a filha que tanta falta; lhe fazia para o arranjo da casa. Dissuadiram-no, no entanto, de tão ferozes intentos.

Então, o velho dirigiu-se ás autoridades a queixar-se da desdovergonhada da filha e exigir que lhe entregassem estivesse ela como estivesse... Mas estes casos sentimentais são também solucionados por determinações da lei. Manuel foi chamado e perguntaram-lhe se estava disposto a reparar a falta... Ele, desembracadamente, declarou que, sim, que afinal era essa a sua vontade. Gostava da rapariga e queria casar com ela.

Pouco tempo decorrido realizou-se o casamento e, segundo parece, são felizes ao ponto de muita gente maldosa lhes invejar a felicidade.

Quando em dada ocasião alguém lhe perguntou se tinha gostado do casamento, Balbina sorriu e disse que lhe parecia o paraíso...

—E tu e teu marido dão-se bem? Não se zangam? Ele não te maltrata? Não te despreza?

—Qual. E' muito meu amigo, dá-me beijinhos e faz-me festas na cara. E que bem sabem os beijos que ele me dá. Parece que são doces... e escondeu o rosto ruborizado entre a blusa remendada mas limpinha.

Passado cerca de um ano de idílio certa tarde Balbina sentiu-se mal e presenciou os sintomas de que iria ser mãe. Recendo o afliitivo instante que se aproximava, uma amiga tentou conduzi-la a um posto médico muito distante da povoação. Quando porém entraram num pinhal frondoso que teriam de atravessar para chegar a casa do médico, Balbina contorceu-se numa dor a lace-

rá-la, lançou um grito de angústia e caiu no chão; e ali mesmo, naquele cenário grandioso onde o silêncio apenas era quebrado pelos gorgoros das aves, Balbina foi mãe. Estava uma tarde quente de Verão, mas foi nessa tarde que, para ela, surgiu uma aurora deslumbradora. Findo o momento do perigo a pobre rapariga regressou á sua choupana. E até o pai, que tantas vezes lhe fizera o corpo negro de pancada, a foi visitar de olhos humedecidos.

Quem escreve esta historietta que, talvez, por ser verídica, é despida de imaginação, conheceu as personagens a que faz referência. E foi assim que durante uns dias observou este lance romântico vivido e sentido por duas pessoas que nem sequer sabiam o que é romantismo.

Tempos volvidos voltámos ao local já nosso conhecido em certos períodos de férias. Balbina e o Manuel vieram ao nosso encontro. Ela acalentava nos braços a filhinha, uma criança linda, rosada e loira que fazia lembrar os anjos pintados por Botticelli. Contemplámos quase enternecidos a criança. Então Balbina disse-nos com uma pontinha de orgulho:

—Olhe, olhe a minha querida filha; veja como é forte e linda. Querpe-lhe mais do que a tudo no Mundo.

E nos seus olhos, que não eram bonitos, acendeu-se uma alegria luminosa a envolver a pequenina. E ela, o Manuel, fixava obstinadamente e risonho o rosto da criança, que se parecia com ele.

Nem a beleza imortalizada na tela pelos grandes génios da pintura, nos pareceu tão surpreendente como aquela humilde e pobre rapariga, a contemplar embevecida o rosto da filhinha. E ele, o seu Manuel, bem merecia que o admirassem pela grandeza humana do seu exemplo moral. — A. R.

Coleção
Vampiro

Apresenta o seu
102.º Vol.

O Santo em acção
de Leslie Charteris

Preço 12\$50

LIVROS DO BRASIL

Na «BIBLIOTECA DOS RAPAZES» acabam de aparecer:

O MATADOR DE LEÕES

por JÚLIO CÉRARD

As empolgantes aventuras de um destemido caçador, que se celebrou no mais perigoso dos desportos; as suas façanhas no deserto, que o tornaram um verdadeiro ídolo do povo árabe. 1.º volume 20\$00

O ÚLTIMO MOICANO

por FENIMORE COOPER

O célebre romance, de que foi já extraído um filme. O rapto audacioso de duas filhas de um oficial inglês, no tempo das guerras coloniais da América do Norte, é o episódio á volta do qual se desenrolam as mais emocionantes cenas, combates e emboscadas na selva. 1.º volume, 2.ª edição 20\$00

Ultimos volumes desta colecção: MOBY DICK, por Herman Melville; UM RAPAZ ÁS DIREITAS, por Odette de Saint-Maurice; UM CORSÁRIO DE 15 ANOS, por Louis Garneray

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — EDIÇÕES DA PORTUGALIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13 — Lisboa

De ontem para hoje

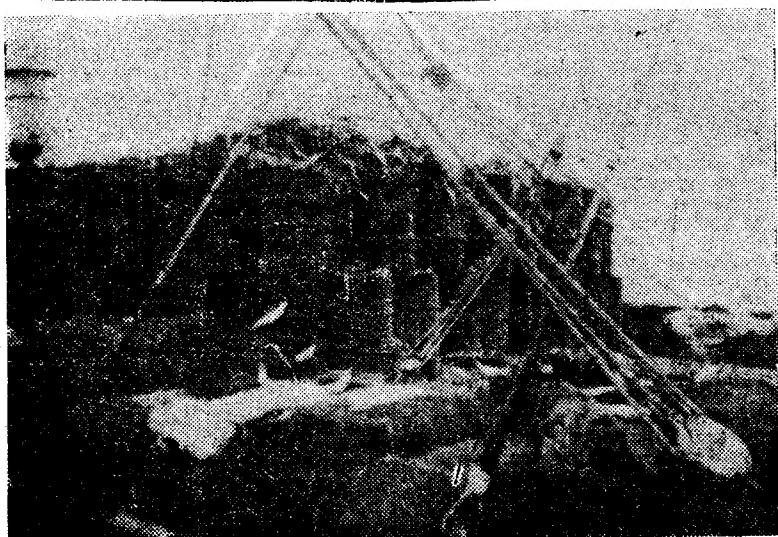
* **A SÉRIO OU A BRINCAR?** — Mulher de Baião, cansada de raios e desgostos, fechou contenda caseira anuindo propósito de se suicidar. Como tivesse desaparecido, família e vizinhos, mais de 150 pessoas, correram alarmados as redondezas em sua procura. Mas nada. Alguém por fim lembrou: e não estaria ela em casa? Para lá correram, quase em vão. Por fim, levantaram a tampa da arca — e lá acharam a mulher, lavada em lágrimas e morta... de troça. Os que lhe queriam acudir para a salvar — pouco faltou que não ficassem todos em estado de a moer ali mesmo para lhe ficar de lembrança...

* **«DO UT DES»**... — Vem bacalhau da Noruega: 2.400 toneladas, contrato fechado, segundo telegrama baseado em notícia de Oslo. O primeiro carregamento será de 900 toneladas — e vem prestes a caminho. Desde há muitos anos que não se fazia, diz ainda a mesma notícia, transacção de tal volume de bacalhau norueguês para Portugal. Como os Noruegueses estão a ser bons compradores do nosso vinho, que venha o bacalhau norueguês — se bem que nós tenhamos o nosso bacalhau e eles não tenham o seu vinho...

* **GENTE BOA** — Georgetown, na Guiana, de que é capital, tem cerca de 65 mil habitantes. Embora não sejam muitos, vivem lá alguns portugueses, que não dão má conta de si, a avaliar por telegrama chegado. Dois deles, (aliás, dois dos nossos), Maria Jardim, de 16 anos, e Jerónimo de Freitas, de 19, foram agora os vencedores do concurso anual para bolsas de estudo com que poderão frequentar, por conta do Governo, qualquer universidade britânica. Não se cita o caso para lhe dar o tom de façanha, mas por simples registo de um motivo que terá dado bem legítimo momento de orgulho à pequena mas laboriosa comunidade portuguesa que vive naquele território britânico.

* **MÁ GENTE** — Em Riba de Ave, centro fabril de gente devotada ao trabalho, apareceu subitamente quem mostrasse diferente concepção da vida — e tudo esperasse, desde o melhor ao pior, de uma simples decisão do acaso: «cara» ou «coroa»? A Polícia, avisada de práticas tais, repetidas e viciosas, pela noite dentro, no silêncio cúmplice de atmosfera de fumo, deu caça aos barateiros, que pelas noites fora arriscavam o seu e dos filhos numa volta de cartas marcadas.

* **JORNAL PEQUENO** — O Chefe do Estado recebeu em audiência o ministro do Ultramar. * Com o presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros da Presidência, da Justiça, do Ultramar e das Comunicações. * O ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu nos Seteais um almoço em honra de Amaral Peixoto. * Concluiu-se o apuramento do peditório em Lisboa para o cancro: 258 contos. Falta Província e Ultramar. * Perto da Régua, uma criança de dois meses, entregue à guarda de um irmãozinho de sete anos, foi rorida por dois leitões que a deixaram em estado de desesperado. * De que se morre: num poço, em Pero Pinheiro, João Fernandes Barbosa, de 25 anos; colhido por um fragmento solto e disparado de um maquinismo, em Barrancos, João Santos Rodrigues, de 51 anos; atingida involuntariamente por uma carga de caçadeira, que se julgava descarregada, em Murça, Cristina Serodio, de 40 anos; de queimaduras, quando se aquecia à lareira, em Tábuas, Maria da Piedade, de 55 anos; por ter caído de uma árvore, em S. Miguel de Machede, Lourenço Pereira Ramalho, de 70 anos. E' vária a coroa de martírios da Humanidade.



A União Zoológica está a realizar um inquérito com o objectivo de apurar quem é a entidade responsável pelas desumanas condições em que foram transportados para Lisboa 532 bois dos Açores. A gravura permite avaliar como viajaram as rezes, no «Terceirense», que foi fretado apenas para transportar 400 animais e ainda trouxe também mais de três mil tambores

USE SÓ
A MARGARINA
SUPERFINA

Vaqueiro

FABRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA - SACAVALÉM

Portugal-Suécia: Travaços não jogará

e há outras dúvidas por doença

A selecção nacional fez hoje o último treino



SERÁ ESTA A LINHA AVANÇADA DA SELECÇÃO PORTUGUESA (Hernani, Matateu, Águas, Coluna, e Martins)? A não-inclusão, formada, de José Travaços, parece tornar esta hipótese a mais provável, mas a última hora poderá ainda haver surpresas

nacional, médico e massagista, em Alvalade, uma experiência definitiva, concluindo-se pela impossibilidade de alinhar.

Submetido a tratamento intensivo no clube sob as vistas do sr. dr. Salgueiro Rego, o internacional José Travaços foi ontem examinado no Centro de Medicina pelo sr. dr. Mesquita de Guimarães. A dúvida mantinha-se, porém, e só hoje foi possível a decisão.

Travaços entrou na pista juntamente com os outros jogadores e, após as costumadas voltas ao campo, com «sprints», acerrou-se do seleccionador, e ele próprio decidiu:

— Sinto uma dor, leve, mas não posso jogar. E gostava tanto! Desejo na mesma a selecção «boa sorte», e a todos os meus companheiros uma exibição em cheio.

O jogador abraçou o nosso companheiro de trabalho, dr. Tavares da Silva, e o momento teve emoção, sensibilizando até todos os jogadores que desejavam sinceramente que o sportinguista pudesse participar no encontro.

Não se esconde, na verdade, que a ausência de Travaços, além de constituir uma perda no aspecto técnico poderá influenciar psicologicamente a equipa e sua laboração. Por outro lado, um homem de excelente manobra como é o avançado sportinguista seria o verdadeiro fimoneiro do Onze. Sem dúvida, essa manobra terá de reajustar-se.

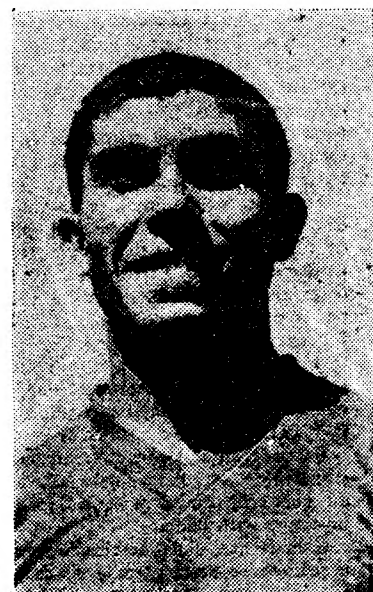
E' curioso registar que, desde que seleccionado pela primeira vez, José Travaços tem sempre feito parte da selecção, deixando apenas de alinhar, até agora, três vezes, por causa de lesões. A rutura muscular, de agora, é a quarta vez que o priva de envergar a camisola das Quinas.

PEDROTO

sofre de anginas

Não é somente a falta de José Travaços que afecta a formação da equipa nacional. Há ainda outros males que, porventura, poderão exercer extraordinária influência no conjunto. E' o caso, por exemplo, do médio internacional Pedroto, que ontem adoeceu com um forte ataque de anginas. Pedroto, retido no leito, não compareceu no treino desta manhã, e está a ser tratado clinicamente, havendo a esperança de que se possa apresentar, em condições totais, no estádio do Jamor.

Mas se tal não se verificasse, a equipa sofreria uma das suas maiores perdas, pois o conhecido jogador portuense encontra-se, como o



José Travaços, 28 internacionalizações, que, por lesão, não fará domingo a 29.^a

Nova comissão para rever o Código do Processo

A fim de proceder à continuação dos estudos de revisão do Código de Processo Civil, que estiveram confiados ao Prof. José Alberto dos Reis, foi nomeada uma comissão presidida pelo conselheiro Eduardo da Colúmbia, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, da qual fazem parte o desembargador Alvaro Lopes Cardoso, juiz do Tribunal da Relação de Lisboa; o professor doutor Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa; os dres. Luís Lopes Navarro e Armando Simões Pereira, ajudantes do Procurador Geral da República e o dr. Henrique Dias Freire, antigo juiz do Tribunal Central de Menores de Lisboa.

Esta comissão terá a sua primeira reunião no próximo sábado.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Jacinto Novais da Camara Pestana foi reconduzido, pelo período de três anos, no cargo de administrador, por parte do Estado, da Sociedade Hidroeléctrica do Revue.

Chegou hoje a Lisboa o rev. Luís Ricceri, conselheiro geral da Congregação Salesiana, que foi homenageado nas Oficinas de S. José e espera em breve visitar Fátima e os colégios salesianos de Portugal.

Foi condecorado com a medalha de mérito militar de 2.^a classe o tenente-coronel do Exército francês Jean Baptiste Costa de Beauregard.

Dirigentes da F.N.A.T. cumprimentaram hoje o ministro das Corporações

O conselho geral da F. N. A. T., a que preside o sr. dr. Mário Madeira, que se reuniu pela primeira vez desde que o sr. dr. Veiga de Macedo tomou conta da pasta das Corporações e Previdência Social, apresentou, esta manhã, cumprimentos àquele membro do Governo. O ministro, ao agradecer os cumprimentos, manifestou o interesse que lhe merecem as actividades da F. N. A. T., desenvolvidas em benefício dos trabalhadores, e afirmou a sua confiança na acção dos dirigentes e de todos os elementos que servam naquele organismo nacional.

Reuniões da N. A. T. O.

A fim de tomar parte nos trabalhos da N. A. T. O., que se realizam em Paris, partiram hoje, no «Sud-Express», para a capital francesa, os srs. general Valente de Carvalho e tenente-coronel Pereira da Conceição, respectivamente, comandante-geral da Legião Portuguesa e da D. C. T., e chefe do estado-maior daquelas organizações, e major França Doria.

«Não posso jogar mas desejo á equipa boa sorte»

— disse José Travaços após a experiência de hoje

José Travaços, o nosso internacional europeu, o mais categorizado dos jogadores portugueses, que havia sofrido na penúltima jornada uma rutura muscular, fez esta manhã, perante o seleccionador

Antiga Casa José Alexandre

8 — RUA GARRETT — 18
(Chiado) — LISBOA

SEMANALM À NOSSA EST

NAS MONTRAS

UMA SUG

para os seus presentes

VISITE A NOSSA OR NOSSAS MONTRAS, 00



Pedro, o magnífico médio português, em boa forma e condição, constitui, à última hora, uma «duvida» de alinhamento

reconhecem unanimemente todos os técnicos, em magnífica forma e condição.

Quanto a Fernando Caiado, que também não treinou hoje, como precaução, e que continua a tratar-se activamente dos pés, onde está a sua lesão, há fundadas esperanças de que esteja em estado de alinhar, não havendo contudo plena certeza. Esta manhã, Virgílio foi acometido duma forte dor de dentes, e imediatamente se tomaram as medidas indispensáveis.

Apesar de tantos males e destas dificuldades surgidas à última hora, aguarda-se uma solução satisfatória, isto é, a apresentação duma equipa capaz de corresponder, na medida do possível, ao valor do futebol português.

O ministro da Suécia oferece hoje um beberete a dirigentes e jornalistas

O sr. Kmet Richard Thybey, ministro da Suécia em Portugal, oferece hoje, à tarde, no Hotel Palácio Estoril, um beberete em honra dos dirigentes e jornalistas, suecos e portugueses.

Foi um Europeu o autor

do crime praticado na Beira

BEIRA, 18.—A Polícia descobriu que o assassino do chefe Domingues é o sentenciado 1512 do De-

Uma galinha pôs em alvoroço a Rua dos Bacalhoeiros

A Rua dos Bacalhoeiros esteve hoje em alvoroço por causa de... uma galinha! Fiada no vigor das suas asas, a galinha resolveu voar do 5.º andar do prédio n.º 10, para a rua, cujo movimento certamente a fascinava. Aconteceu, porém, que todo o movimento paralizou em consequência de a ave se ter arpendido do seu arrojo temerário, e ter resolvido ficar a meio caminho, empoleirada nos fios telefónicos, em caprichosos movimentos de equilíbrio.

O caso passou-se à hora habitual dos almoços e fez juntar, por alturas da «Casa dos Bicos», grande multidão. Cai... não cai... donde veio... donde não veio... O tempo passava-se nestas conjecturas, e o alarido não se resolvia a descer. Os sapadores bombeiros vieram então com uma escada mecânica e puseram termo ao imprevisto espectáculo, retirando dos fios a galinha e entregando-a ao dono. Não conseguimos apurar se o castigo teria sido a pena máxima, isto é, o cutelo.

NTE DAREMOS MADA CLIENTELA

DO NOSSO «SALÃO»

ESTÃO NOVA

«NATAL» e «PASSAGEM DO ANO»

FINAL EXPOSIÇÃO, VEJA AS FRONTE OS NOSSOS PREÇOS

Bulganine e Kruchchev foram recebidos em Nova Delhi com triunfais manifestações

NOVA DELHI, 18.—Com um lindo dia de Sol e ainda sem frio, o marechal Bulganine, presidente do Conselho da U. R. S. S., e Nikita Kruchchev, secretário do Partido Comunista, chegaram, às primeiras horas da tarde, ao aeródromo militar de Palan, onde foram recebidos pelo primeiro-ministro indiano Nehru, e pelo vice-presidente da República.

Na comitiva do primeiro-ministro soviético vêm o ministro da Cultura, Mikhailov; os vice-ministros dos Negócios Estrangeiros, Gromyko; do Comércio Externo, Kurnikine; da Agricultura, Rassulov; a vice-ministra da Cultura no Uzbequistão, Rashim Babayeva, e o chefe dos Serviços de Segurança, general Serov.

Enquanto não começam as conversações políticas propriamente ditas, depois de um passeio de 800 quilómetros pela Índia e a Birmânia, o país prepara uma recepção triunfal aos estadistas soviéticos. Nunca se viram, na Índia, tantas bandeiras, tantos arcos de triunfo, tantas decorações, como agora, em Nova Delhi.

Desde o amanhecer deste dia, estival para as visitas de Moscovo, centenas de milhares de pessoas, habitantes da capital, ou dos arredores, esperavam a chegada do marechal Bulganine, no troço de 18 quilómetros de estrada entre o aeródromo e Nova Delhi.

«Queremos ver Eska Rajá (o rei da Rússia)»—declaram alguns camponeses, que aguardavam, pacientemente, a hora da chegada do Presidente do Conselho soviético.

O marechal Bulganine saiu primeiro do avião comercial soviético, seguido por Kruchchev. Ambos acenaram aos milhares de indianos que enchiam o aeroporto, empunhando bandeiras indianas e soviéticas.

Bulganine e Kruchchev permanecerão durante duas semanas na Índia e visitarão a Birmânia e o Afeganistão, antes de regressarem

a Moscovo. Além das conversações políticas, o principal objectivo é mostrar aos chefes soviéticos o mais possível dos planos de desenvolvimento da Índia. Espera-se que a Rússia ofereça à Índia mais auxílio económico para os executar. —(F. P. e R.).

Relações diplomáticas entre a Rússia e a Arábia Saudita

CAIRO, 18.—A Arábia Saudita e a U. R. S. S. vão criar relações diplomáticas. Assim resolveu o rei Seud, invertendo a política constante do seu país. Ontem, o soberano mandou comunicar esta resolução ao embaixador da U. R. S. S. no Cairo. Solod, pelo seu embaixador. —(F. P.).

A Grande Noite do Fado no Coliseu dos Recreios

A Grande Noite do Fado, o espectáculo mais querido de Lisboa, que todos os anos constitui um extraordinário êxito, vai realizar-se como habitualmente no Coliseu dos Recreios. A noite sensacional em que Lisboa canta pela voz dos seus bairros, no mais empolgante concurso fadista do ano, terá como sempre a colaboração dos nomes mais destacados do Teatro e da Rádio e constituirá uma nova realização inusitada da Casa da Imprensa.

Os clubes recreativos Ginásio do Alto do Pina, Oriental de Lisboa, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Alunos Esperança, Sport Lisboa e Oriental, Sociedade Boa União, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Marítimo Lisboa Clube começaram já, com grande entusiasmo, a escolha dos seus representantes ao sensacional concurso do melhor cantor e da melhor cantadeira, um dos números que desperta sempre grande interesse.

O espectáculo será enriquecido com o concurso da «Guitarra de Prata», a disputar, entre representantes das casas de fado e guitarradas. Neste concurso tomam parte: A «Tipóia», com Adelina Ramos, acompanhada por Adelino Santos e Miguel Ramos; «Adega do Machado», com Suzana da Conceição, «Café Luso», com Maria Amélia Proença; «A Severa», com José Bor-

Duas sessões evocativas do centenário de Mouzinho

Hoje, às 18 horas, realiza-se, na Escola Comercial Veiga Beirão, uma sessão comemorativa do centenário de Mouzinho de Albuquerque, com uma conferência do professor sr. dr. Cristóvão Santos. No final, o Orfeão daquele estabelecimento de ensino executará a marcha patriótica «A espada de Mouzinho», com versos da sr.ª D. Fernanda Mouzinho de Albuquerque e música de Arnaldo de Brito.

Uma conferência em Odivelas

A hora de Techarmos o nosso jornal, a professora do Instituto de Odivelas sr.ª D. Madalena da Camara Fialho está a pronunciar naquela escola, uma conferência acerca da figura e da vida de Mouzinho.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14.8; mínima, 8.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16.9; mínima, 9.1.

INAUGURA-SE BREVEMENTE

A

GRANDE MONTRA DE LISBOA

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 1

Bebida sim tabaco não — contra as câibras

HOUSTON (Texas), 18 — «A absorção quotidiana de álcool pode auxiliar as pessoas idosas, a reduzirem a frequência ou a intensidade das câibras das pernas» — declarou o dr. Wingate Johnson, na Associação dos Médicos do Sul.

Afirmou que o álcool provoca uma dilatação dos vasos sanguíneos das pernas e facilita a circulação do sangue e recomendou aqueles que sofrem de câibras que tomem alguns goles de «whisky» ou «cognac», três vezes por dia.

No entanto disse que estas pessoas deveriam abster-se de fumar, visto o tabaco ser um agente constritor dos vasos sanguíneos — (F. P.).

ECOS

A Nazaré, onde a tradição conserva o passado em votiva homenagem ao futuro, vai construir um Museu onde reunirá todas as suas recordações e saudades. Há terras, quer marítimas quer campestres, que vivem mais para o esquecimento do que para a memória, convertendo em cinza o seu gosto de viver. Com a Nazaré, não é assim: a vida é para ela uma lembrança eterna. O mar comunica-lhe alguma coisa da sua profunda vibração. Quanto ele foi, quanto ela é e quanto ela há-de ser revive em cada dia que passa. É uma novidade permanente. Os seus filhos revivem na mesma fé e na mesma esperança. O próprio Museu cuja fundação há-de ser, estamos certo disso, uma realidade, tem esta significação: dar ao orgulho de uma raça cheia de carácter, a criação de uma obra, que as gerações adoram e enriquecem, de ano para ano.

Por proposta do sr. presidente da Câmara Municipal, vai ser concedida a medalha da Cidade à actriz Amélia Rey Colaço. Ninguém deixará de reconhecer que esta homenagem é, ao mesmo tempo, justa, merecida e oportuna.

A inteligência e o valor de uma artista de alto mérito merece bem a gratidão e o aplauso de uma Cidade.

O «Diário de Lisboa», sincero admirador de Amélia Rey Colaço, saudou no seu gosto, na sua arte e na sua distinção as altas qualidades educativas da sua obra.

Com o novo aumento do papel de jornal, a Imprensa encontra-se de novo em situação bastante difícil. Na época em que vivemos, as inquietações multiplicam-se.

O Mundo, que alguma vez foi tranquilo e pacífico, actualmente refervê e agita-se, numa luta terrível de peixões e interesses.

O jornal desempenha uma missão indispensável de instrução, de paz e de liberdade—condições de trabalho e de harmonia social—acha-se, pois, exposto a dificuldades que, pela sua acção, ele tem de combater.

Devemos concordar que seria mais conveniente ajudá-lo, na sua missão, do que aumentá-lhe o peso das suas responsabilidades.

Saiu um livro que traz esta sentida dedicatória:

«A memória do general Augusto César Ribeiro de Carvalho, defensor de Chaves, nos anos de 1912 e 1919, historiador de «Chaves antiga», propulsor e iniciador dos melhoramentos da Chaves moderna».

Homenagem dos Flavienses

A piedade e a modéstia impediram o autor deste livro de escrever o seu nome. Adivinha-se facilmente. As belas e nobres virtudes de um pai, onde é que reaparecem?

Naturalmente nos que herdaram, com o sangue, o coração e o espírito paternos.

Recomendamos a leitura deste «In Memoriam», porque nele se encontra uma perfeita lição para quantos buscam na vida não só a aventura e o sonho, mas também a acção, o pensamento e a realização de altos feitos.

O general Augusto César Ribeiro de Carvalho, tal qual reaparece aos vindouros, no emocionante livro que lhe é dedicado agora, tem direito aos sufrágios de quantos presam o carácter e a nobreza dos varões assinalados.

Casal de gatos por via aérea



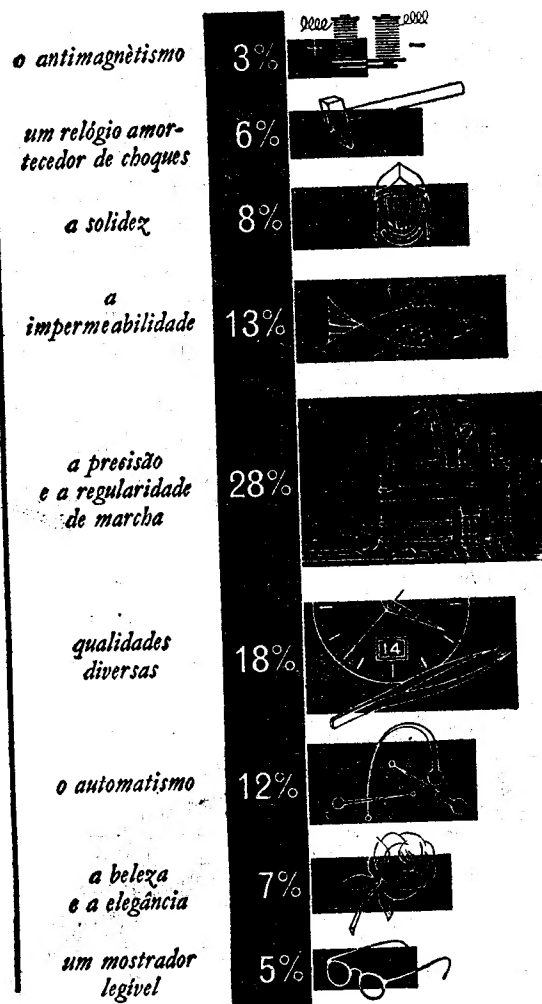
Kitty, à direita, do sexo masculino, e Micio, à esquerda, do sexo feminino (embora pareça, os nomes não estão trocados), assim se chama este lindo casal de bichanos de estimação, que acabam de chegar a Lisboa, de avião, acompanhados apenas por um certificado de saúde. O dono, sr. George F. W. Dykes, director da C. O. B. A. S. T. do Rio de Janeiro, só chegará por via marítima no dia 30. Mandou, porém, os gatos à sua frente, para serem entregues ao cuidado da União Zoófila, cujos directores os aguardavam efectivamente no aeroporto, tendo-lhes preparado um lauto repasto. Espera-os também um magnífico quarto — em miniatura — encerrado de fresco, com duas camas, a que nem faltam colchões e mantas, e com — supremo luxo! — aquecimento eléctrico...

O mais fácil visitar do que amar. Quando passa mensalmente Controvérsia Futuras e graves doenças da boca.

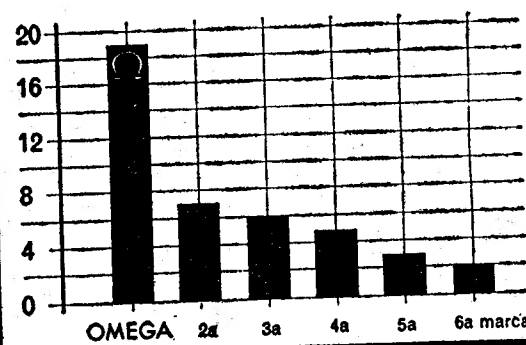
Como é que os suíços escolhem um relógio ?

Resultado do inquérito do mercado feito na Suíça (Classes A e B) pela GREM segundo as prescrições da Comissão europeia para o estudo da opinião pública e dos mercados (ESOMAR).

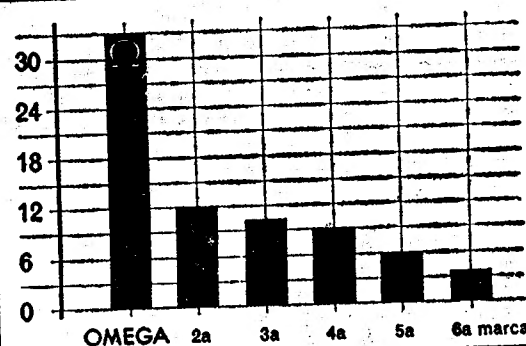
Pergunta:
Quais são as qualidades e os aperfeiçoamentos que desejaria encontrar num relógio?



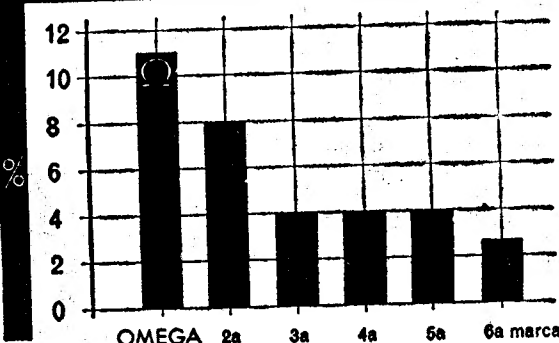
Pergunta:
Qual é, em sua opinião, o melhor relógio automático? A percentagem das pessoas que emitiram a sua opinião a este respeito é a seguinte:



Pergunta:
Se quizesse comprar um relógio, que marca escolheria?



Pergunta:
Qual é a marca do seu relógio?



SEAMASTER

De aço inox., c/ horas de ouro	2.300\$00
De plaqué, 80 microns, c/h. ouro ...	2.900\$00
De aço inox., cronómetro	3.000\$00
De ouro, 18 quilates, cronómetro ...	8.500\$00

Omega tem a confiança do mundo

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS ★ QUANDO COMPRAR EXIJA O CERTIFICADO DA ORIGEM

PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO, OMEGA, QUE HÁ VINTE ANOS CRONOMETRA OS JOGOS OLÍMPICOS FOI NOVAMENTE ESCOLHIDO PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1956, EM MELBURNE

OMEGA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

manicômios é a base de tudo, das ciências e de algumas que não todas, as filosofias. Mas, logo outra dificuldade surge: é que nos manicômios podem estar pessoas inteligentíssimas, que apenas não estão boas da cabeça «de um lado só». É o lado que, como num esplendido fruto, está surrado. São aqueles que, em linguagem de mecânico de automóveis, têm «uma folga no diferencial» têm «a rosca moida». Se, como se faz com um fruto tocado, se lhes podesse tirar com uma faca o bocadinho que está «sentido», o que ficava era esplendido. E andam cá fora sujeitos que não estão sensivelmente surrados ou, pelo menos não se nota, mas cujo conjunto intelectual se pode comparar a água chilra em que flutuam como ideias ou raciocínios pevides de abóbora e caganitas de rato.

Estas massadoras considerações preliminares servem a ilustrar um facto real que se deu, que é verdadeiro e que eu passo a contar.

Um sábio psiquiatra foi visitar certo dia um amigo e colega que dirigia uma casa de saúde de alienados fora de qualquer aglomerado urbano. Foi o sábio de automóvel. Falou com o colega e entreteram-se os dois a trocar impressões científicas sobre os casos clínicos curiosos que havia na tal Casa de Saúde. Depois de algumas horas de cavaco, o sábio meteu-se de novo no seu automóvel e algumas centenas de metros andados teve um furo numa câmara de ar. Arreliado não teve mais remédio sendo tirar a roda, e desparafusar os quatro parafusos que ligavam o pneumático à parte metálica da mesma roda. Tirou os parafusos e po-los na estrada a um lado do carro. Ora enquanto ele estava entretido no seu trabalho eis que passa em sentido contrário um «camion» dos grandes e quando o sábio olhou para o sitio onde estavam os parafusos, reconheceu que o «camion» os tinha levado ou espalhado de tal maneira que, por mais que ele os procurasse nas valetas, não houve maneira de os encontrar. «Raio de vida — exclamava o doutor — como havia ele, sem os quatro parafusos, de colocar a roda no seu lugar? E coçava a cabeça desesperado. Ora isto passara-se defronte do muro de uma cerca e do alto desse muro havia uma cabeça de sujeito que estava a gozar a atrapalhação do sábio e vira o que se passava. E a certa altura a boca des-

sa cabeça abriu-se para dizer ao embaraçado dono do carro:

— O senhor, não se aflija. O senhor tem quatro rodas no carro, não é verdade?

— E sim senhor... E evidente — respondeu o outro.

— Pois vai a cada uma das três rodas, tira-lhes um parafuso, aplica-o nessa e chega à primeira estação de serviço com facilidade, onde lhe remedeiam o incidente — disse-lhe o homem do muro.

O médico reflectiu um momento e concordou alegremente:

— Boa ideia, sim senhor, boa ideia! E muito obrigado!

Mas subitamente notou que o homem do muro estava vestido com o fato dos internados na Casa de Saúde e que o muro era o muro da cerca do estabelecimento.

Não se conteve e disse para o seu conselheiro:

— Mas este muro é o da cerca da Casa de Saúde. O senhor está vestido — Dar-se-á o caso que o senhor seja?

E o outro, muito calmo, respondeu-lhe:

— Sou, sim senhor! Sou maluco. Mas o que não sou é estúpido, sabe?

E era verdade. O maluco era mais inteligente que o sábio.

Depois da Conferência

(Continuação da 1.ª página)

ficas dos elementos que compõem esse directório. Os actuais dirigentes soviéticos têm no seu jogo truques valiosos que se valorizam à medida que o desanuviamento prosseguir.

Enquanto a propaganda soviética chamava aos Americanos canibais, acusando-os de fazer a guerra bacteriológica, os dirigentes de Moscovo dividiam a espécie humana, rigidamente, em amigos e inimigos, e o Pandit Nehru não escapava às suas censuras veementes, era fácil manter a coesão do Ocidente. Os resultados conseguidos falam, com eloquência, dessa época.

Uma ilusão do Ocidente

O marechal Tito comprometeu-se progressivamente numa aliança com as potências ocidentais, correndo o risco de guerra, e o neutralismo da Índia, tinha apenas o valor da neutralidade da Suíça ou da Suécia. Era ponto assente que, para ser neutral, como a Suíça ou a Suécia, se exigia uma política activa de rearmamento, é que para ser neutralista, como a Índia, era preciso dispor da sua população e da sua grandeza geográfica.

Hoje as coisas são vistas de maneira diferente. O que ontem tendia a aproximar as nações do Ocidente tende agora a afastá-las. A aliança balcânica

dissolveu-se. A neutralização da Austria, de onde as forças ocidentais se retiraram, embaraça, gravemente, as comunicações entre as duas alas do dispositivo da N. A. T. O., o do Norte e o do Sul. Tudo tem que se fazer de novo porque os estouvados — e pertence a essa categoria a maioria dos dirigentes ocidentais — pensam que atingiram a perfeição do realismo diplomático e que dispõem de uma política para substituir a que praticavam.

A corrida no caminho de Moscovo

Vejam os caso da França. A direita os Degaulistas, e a esquerda os progressistas aspiram a uma nova aliança com a U. R. S. S. Na Alemanha Ocidental, os homens de negócios, à direita, os socialistas à esquerda, exigem que se enfraqueçam os laços que ligam a República federal ao Ocidente para negociarem livremente com o Kremlin a reunificação do seu país. Estamos em vésperas de assistir a uma verdadeira corrida no caminho de Moscovo para ver, entre os Europeus, qual chegará primeiro, a fim de conquistar os favores do marechal Bulganine.

O primeiro-ministro da Grã-Bretanha, sir Anthony Eden tem dado, nesse capítulo, um exemplo lamentável em mais de uma ocasião. Pior do que isso: os países europeus, que até há

pouco se recusavam a negociar separadamente com os Russos, a fim de evitarem os inconvenientes desse dia logo entendem agora que os laços que os ligavam aos Estados Unidos obrigam mais os Americanos do que a eles próprios.

Para que se fez o Pacto do Atlantico

O Pacto do Atlantico concebeu-se para evitar aqueles inconvenientes e é evidente que, se quisessem, os Americanos bateriam os seus concorrentes europeus na competição travada ao longo da estrada que leva a Moscovo, reeditando uma negociação no estilo de Ialta. Apesar de partirem mais cedo, enveredando por esse caminho os Franceses e os Ingleses serão, certamente, batidos.

Em resumo pode dizer-se: para as nações ocidentais o desanuviamento é mais perigoso do que a guerra fria. Com mais precisão diremos que a guerra fria paralysava a actividade da diplomacia, enquanto o desanuviamento valorizou, de novo, essa actividade. Resta apenas dizer também que nunca foi fácil conciliar a actividade diplomática de diversos Estados independentes.

A meu ver, a unidade de acção, no seio da aliança atlântica, não é um imperativo absoluto. De resto, essa unidade nunca existiu entre a América e a Inglaterra, na Ásia, nem entre a América e a França, em África.

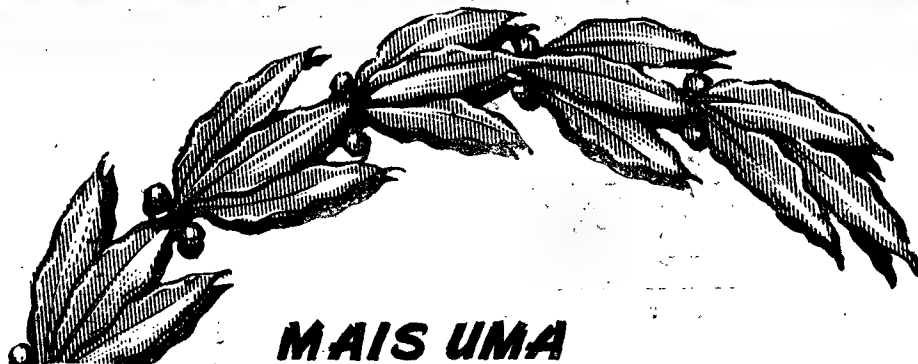
As divergências inevitáveis

As divergências são inevitáveis entre governos de Estados livres e será pueril inquietarmos-nos com a exigência dessas divergências ou exigirmos uma solidariedade inacessível entre aliados. Há, porém, um mínimo de coesão indispensável que convém conservar, através de tudo, para que os Russos saibam que, em caso de crise grave, as potências ocidentais fariam causa comum.

Aos Americanos e aos Ingleses, aos Franceses e aos Alemães, não é legítimo negociar separadamente, em segredo com a U. R. S. S. os termos de um novo pacto de segurança para a Europa. Se os Franceses recearem que os Alemães negociem com os Russos um novo Rapallo e os Alemães recearem que os Franceses se entendam com eles, para perpetuar a divisão da Alemanha, então a unidade ocidental será um mito e as consequências desse facto serão trágicas. Mas se, no campo ocidental subsistir a coesão indispensável, nada teremos a recear.

Uma das razões do desanuviamento foi, provavelmente, a dificuldade que a diplomacia soviética tinha para desagregar a aliança ocidental, a qual era um obstáculo sério no caminho das suas ambições. Se o obstáculo perdurar, é natural que a transformação interna que está a operar-se na União Soviética permita transformar o desanuviamento em paz verdadeira. Se acontecer o contrário, se se organizarem em França e na Itália governos de frente popular, os herdeiros de Estaline convencer-se-ão, definitivamente, de que a sua tática é melhor do que a do ditador, para desarticular a resistência do Ocidente apodrecido.

RAYMOND ARON



MAIS UMA SENSACIONAL VITÓRIA

Mobiloil já era o detentor do record de velocidade na água, desde 1950.

Este record acaba, porém, de ser batido espectacularmente pelo inglês Donald Campbell ao atingir a velocidade de 216.2 milhas no "Blue Bird".

Para conseguir este feito, Campbell confiou a lubrificação do seu barco ao

Mobiloil
MUITO MAIS MILHAS



NÃO TOME UMA DECISÃO

NA COMPRA DE APARELHAGEM ELECTRICA DOMESTICA ANTES DE VISITAR O

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS DA

Standard Electrica

RUA AUGUSTA

19

(JUNTO AO ARCO)

FRIGORIFICOS — RADIO-RECEPTORES — CAFETEIRAS — MAQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS — FERROS DE ENGOMAR — FOGÕES — LANTERNAS — PILHAS SECAS E OUTRAS UTILIDADES ELECTRICAS

PARA O SEU LAR

Alcides

A TODAS AS SENHORAS

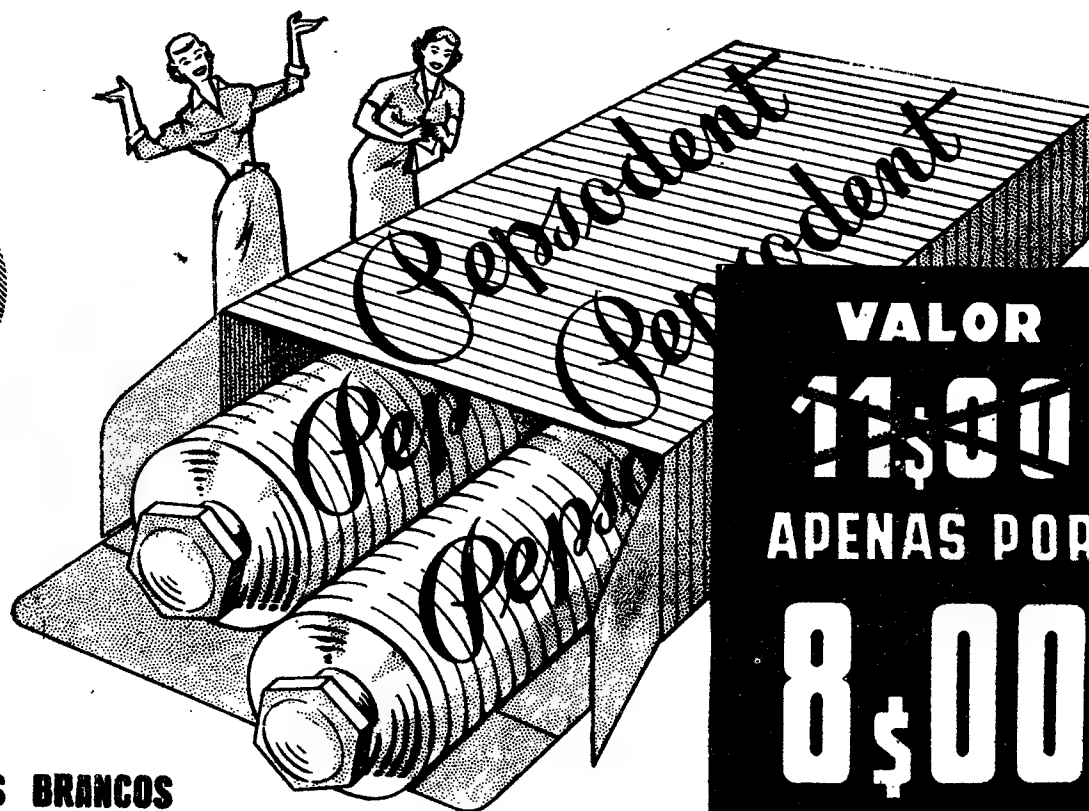
Apresenta as mais re-

centes criações prontas a vestir
VESTIDOS, desde ... 150\$00
TAILLEURS, desde ... 400\$00
CASACOS, desde ... 400\$00
MALAS, desde ... 25\$00
AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

Economize 3\$00!

Compre 2 Dentífricos Pepsodent

Peça hoje mesmo
esta embalagem especial
no seu fornecedor habitual



VALOR
~~11\$00~~
APENAS POR
8\$00

PEPSODENT TORNA OS SEUS DENTES MAIS BRANCOS

55-PP-OF-01

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. — SACAVÉM

VINHO DE COLARES

**V. S.
VISCONDE DE SALREU**

«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

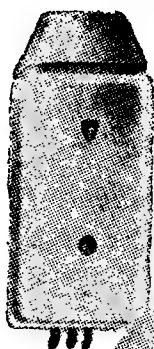
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º

Telefone 4 71 54

LISBOA



MERKER

O esquentador-distribuidor SUISSO, dotado
dos mais modernos aperfeiçoamentos,
que todos devem preferir



EM EXPOSIÇÃO:

Rua S. Paulo, 142

CIDLA

Rua Alecrim, 73

C.ª R.ª GÁS E ELECTRICIDADE

Rua Garrett, 2

Rua Boavista, 39

E NAS MELHORES
CASAS DA ESPECIALIDADE



Utilização do apeadeiro
de Sanfins

A C. P. tornou publico que o com-
boio n.º 831, a partir de 1 de Novembro

próximo, passa a efectuar paragem no
apeadeiro de Sanfins — linha de Espi-
nho a Viseu — às 19 e 8, quando hou-
ver passageiros para embarcar ou desem-
barcar.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Pa-
ris. RINS, vias urinárias—Venero—
Sífilis. Trav. Nova de S. Domín-
gos. 9-1.º. às 15 horas. Telef. 29062.

Flash



Flash



Flash





Fina, leve, nutritiva e muito saborosa, esta sopa foi especialmente criada para o paladar português e preparada com carne de vitela da melhor qualidade.

O CREME VITELA é especialmente apreciado pelas crianças e pessoas de estômago delicado.

Cozedura: apenas 5 minutos.

Sortido MAGGI:

CREME DE VITELA
CANJA DE GALINHA
CREME DE ESPARGOS
SOPA DE ESPINAFRES
CALDO DE CARNE

AVISO — O Concurso de Brindes MAGGI terminará em 31 de Dezembro de 1955.
Apreste-se portanto a completar a sua colecção de rótulos.

O PÃO QUENTE

VENDEU A

SORTE GRANDE
50429 — 1.000 CONTOS

Numero certo recebido directamente da Santa Casa

Habilite-se para a

GRANDE LOTARIA DO NATAL

Bilhetes a 2.000\$00
Vigésimos a 100\$00
Cautelas a 20\$00

O PÃO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20 (próximo do Café Nicola)

N. B. — O bilhete da Sorte Grande, foi enviado para o nosso cliente-revendedor, sr. António de Oliveira, Café Central — Malveira.

A LOTARIA DE HOJE

50429 . . . 1.000.000\$
50428 } Aproximação ao 1.
50430 } prémio . . 8.125\$00
33668 . . . 100.000\$
26904 . . . 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

19472 27423 51607 52949 54429
54802

Premiados com 10.000\$00

998 6214 9799 22083 26262
32053 36586 40796 50256 53745
62295 68536

Os números terminados em 429, são premiados com 1.000\$00.

São premiados com 200\$00 os números de 50401 a 50500 de 33601 a 33700 e de 26901 a 27000.

São premiados com 250\$00 os números terminados em 29 e 68 e com 150\$00 os que terminem em 04.

Os números terminados em 8, 9 e 0, são premiados com 100\$00 excepto os que terminem em 29 e 68.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Casa de Trás-os-Montes

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro recebem-se inscrições de transmontanos pobres que desejem ser beneficiados com o bodo de Natal, cuja data será anunciada oportunamente. Os pretendentes devem remeter a sua inscrição em carta ou postal com a indicação da residência, nome, idade, estado, terra da naturalidade, numero de filhos a seu cargo, quantos de cada sexo e idades respectivas, bem como o salário de todo o agregado familiar.

Baile dos caloiros da Faculdade de Direito

Nos salões da Cooperativa Militar realiza-se, amanhã, o tradicional baile de recepção aos caloiros da Faculdade de Direito, promovido pela Associação Académica daquele estabelecimento de ensino superior.

O baile principiará às 16 horas e prolonga-se pela noite fora, abrihantado pelos conjuntos musicais de Mário Simões e Copacabana.

O novo «record» estabelecido por Campbell

Como ontem dissemos, Donald Campbell conseguiu bater, antontem, em Boulder City (Nevada), todos os «records» de velocidade na água, alcançando 385 quilómetros (216,2 milhas), no seu novo «Bluebird», de propulsão a jacto.

Isso só foi possível graças ao apoio da «Socony Mobil Oil Company», que pôs à sua disposição os seus técnicos de lubrificação, bem como os seus produtos combustíveis e lubrificantes.

Assim, «Mobil Oil», que era já o detentor do «record» de velocidade na água, desde 1950, conseguiu um novo e notável triunfo, com a extraordinária façanha do famoso corredor inglês que confiou ao «Mobil Oil» a lubrificação do seu barco.

Recintos de diversões

O cantor nortenho José Pereira promove, no próximo dia 30, às 21 horas, no Salão Luso, um espectáculo comemorativo das suas «bodas de prata» como intérprete do fado. Entre outros artistas, colaborarão Carlos Ramos, Manuel de Almeida e Natércia da Conceição.

— Os artistas Quinita Gomes, Frutuoso França, Julio Vieitas, Carlos Duarte (Piolito da Ericeira), e Sebastião Pires, deram a sua adesão para a festa dedicada ao cantor do Norte Alfredo Reinuca, que se efectua no próximo domingo, pelas 15 e 30, no Salão Luso. Ao homenageado serão entregues uma artística pasta e os emblemas dos Grupos Maria Inês de S. Cristóvão e Galos Unidos, agrupamentos que patrocinam este festival.

Missa em FÁTIMA

Domingo 20 de Novembro

Visitando Batalha, Alcobaca, Nazaré, S. Martinho do Porto e Caldas da Rainha
PREÇO 80\$00

Inscrições e informações:

Companhia «Sintra Atântico»

RUA DA GLÓRIA, 43
Telefone 20267

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
26904 — 50 Contos

VENDIDO PELA CASA

CAMPIÃO

ONDE TAMBÉM SE ENCONTRAM A VENDA

OS 10.000 CONTOS DA

LOTARIA DO NATAL

Campião & C.^a

Rua do Amparo, 2 — LISBOA — Praça do Areeiro, 5

PORTO — COIMBRA — FARO — LUANDA
LOURENÇO MARQUES

CASA MAX

Sempre novidades

LANIFICIOS

Veludos, sedas

Vestidos de malha

Malas, Malhas, Luvaria

Gabardines de Nylon

e outras de novidade

R. D. Estefania, 193

Arrematação

Vão à praça, amanhã, dia 19 do corrente, pelas 16 horas, á porta da Bolsa de Lisboa, Praça do Comércio, ás propriedades seguintes: 1.º, um terreno encampinado, que dá para construção, próximo de Alvide, c.º Cascais camionetas de Caiscais área de 3.200 m2, base esc. 11.500\$00; 2.º, terra de sementeira e pinhal, denominada o Pinhal dos Cucos, sita na f.º de Colares, área aproximada 3.800 m2 base esc. 12.800\$00; 3.º, terreno de cultura arvense, sito no lugar do Cabreiro, c.º de Cascais, área 1.500 m2 base 5.000\$. Esclarecimentos pelo telefone n.º 662360.

RÁDIO • TELEVISÃO • FRIGORÍFICOS •

SABA

PRODUTOS DE PRECISÃO DA FLORESTA NEGRA



A MAIS MODERNA MÁQUINA DE BARBEAR 2 MILHÕES DE MÁQUINAS EM 2 ANOS ATESTAM A QUALIDADE, ECONOMIA, RAPIDEZ

SEJA TAMBÉM UM FELIZ POSSUIDOR... EXPERIMENTE OS DOIS MODELOS \$50 E \$300 DE LUXE, FICARÁ CONVENCIDO...

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Representantes:

RÁDIO INDUSTRIAS, L.DA

Rua da Madalena, 85, s/loja - Tel. 21219 LISBOA



Filipe do Nascimento Freire

Capitão da Marinha Mercante

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Alice Augusta da Silva Freire, Manuel do Nascimento Paschoa Freire, sua esposa, filhos e mais família, na impossibilidade de o fazerem directamente por falta de endereços, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram durante o período da sua doença e bem assim aquelas que por qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar pela perda do seu querido e chorado marido, irmão, cunhado, tio e parente e aproveitam o ensejo de participar que será mandada rezar missa pelo seu eterno descanso amanhã, sábado 19, pelas 9 horas na Igreja de S. Domingos agradecendo-se desde já a comparação das pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ANÚNCIO

O Dr. Alberto Toscano, Corregedor do Cível, Juiz de Direito da 3.ª Vara da Comarca de Lisboa. Faz saber que por este Tribunal e 1.ª secção correm seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente Carolina Augusta Alecrim, solteira, proprietária, residente na Avenida Mousinho de Albuquerque, letra F e R, 1.ª, direito, desta cidade, e executado José Francisco Teixeira, casado, comerciante, residente na Rua dos Banhos, n.º 110, da cidade da Figueira da Foz, e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos editos, que se contará da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 10 de Novembro de 1955.
O Chefe da 1.ª Secção, ajudante — António Matos.
O Juiz Corregedor — Alberto Toscano.

(OS CREMES "TOKALON" são apresentados em tubos, em todos os estabelecimentos, desde 15300).



uma pele seca

envelhece mais depressa...

— Pertence V. Ex.ª ao tipo de mulher cuja pele é particularmente seca? — Então não deverá deixar de aplicar, durante o dia, um elemento gorduroso que evite as rugas prematuras!

O CREME DE DIA GORDUROSO

Tokalon

é um produto de beleza, de acção tripla: torna a pele lisa e aveludada, alimenta-a e dá-lhe um aspecto sedutor. As matérias gordas incorporadas neste creme de dia, são absorvidas pelos poros, deixando à pele o seu verdadeiro tom mate!

Uma pele seca e delicada, necessita sempre de protecção contra o sol, a chuva, o vento e o frio!

O CREME DE DIA, GORDUROSO, "TOKALON", compensa esta carência e protege a pele contra as intempéries!

cuide e embelaze
A SUA PELE COM O CREME Tokalon

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA» 19 DE NOVEMBRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).
«BENGUELA» 9 DE DEZEMBRO	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.
«UIGE» 13 DE DEZEMBRO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Dezembro.
«AMBOIM» 16 DE DEZEMBRO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).
«IMPÉRIO» 20 DE DEZEMBRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 21 DE NOVEMBRO	Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
«SANTA MARIA» 7 DE JANEIRO DE 1956	Com escala por Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 22 DE NOVEMBRO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.
«VERA CRUZ» 3 DE JANEIRO DE 1956	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

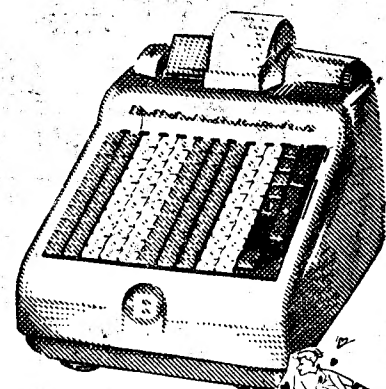
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Qualquer que prefira...

10-TECLAS



TECLADO COMPLETO



obterá cálculos mais rápidos com Burroughs!

As máquinas de somar de mais fácil funcionamento!

A DE DEZ TECLAS é para os que preferem o funcionamento à base de teclado reduzido. A máquina é pequena, mas completa em todos os detalhes. Compacta e resistente, as suas teclas obedecem rapidamente ao mais leve toque. Uma só pressão de tecla imprime o total! De funcionamento eléctrico silencioso.

A DIRECTOR 200 destina-se aos que preferem teclado completo. Permite um funcionamento rápido com uma suave pressão, no teclado e na barra motriz. Responde ao mais leve toque. Espaço automático para a posição de cortar. Controle para ajustar os espaços. Funciona manual ou electricamente.

Peça uma demonstração sem compromisso ao Representante da Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TEL. 32991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293

COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

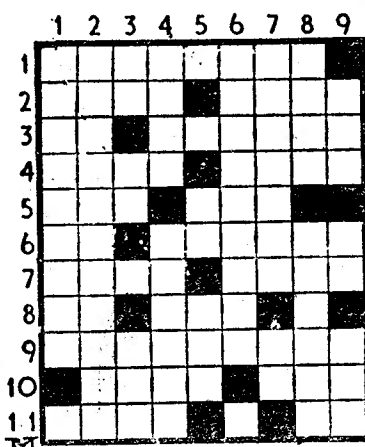
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS L — União — Estrada de Benfca 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfca, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 — Carnide — Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C — Sítio de Alvalade — Tel. 776353; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391155; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa e Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa — Avenida General Roca, 25-A, Tel. 843880; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Fonseca — Rua Carvalho Araújo, 46-B-C, Tel. 841708; Higienica — Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar — Rua R. 75-A-B — Bairro da Liberdade — Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662837; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerônimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana — Calçada de Santana, 2, Tel. 28384; Valadas, Herdeiros — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 359



HORIZONTAIS: 1 — Caritativas. 2 — No qual lugar. Bolor. 3 — Escalvado. Esboço. 4 — Última parte do intestino delgado. Sufixo qualificativo (pl.). 5 — Interjeição que designa a pancada. Sulca. 6 — Símbolo químico do érbio. Prantiam. 7 — Considerada. Compartimento de casa. 8 — Alto aí. Ninho. 9 — Arremedasse. 10 — Poesias. Negativa. 11 — Empregas. Senhor. (abrev.).

VERTICAIS: 1 — Compositor italiano, autor de «Lucia de Lamermoor», «Elizir de Amor», etc. 2 — Eliminatórios. 3 — Idem (abrev.). Pertences. Partida. 4 — Reccio. Ertoes canções. 5 — Interjeição de espanto. Seguias. 6 — Deliciosos. 7 — Denunciara. Símbolo químico do estanho. 8 — Diferença física que distingue o macho da fêmea. Camponesas. 9 — Pedras de moimho. Im perfeita. Maior.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 358

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Alfa. 2 — União. AS. 3 — Etal. Abri. 4 — Rd. E's. ATA. 5 — Ura. QUE. 6 — Raque. Mig. 7 — Imuniza. 8 — Essa. Dó 9 — Sol. AS. 10 — DESATE. 11 — Desceito.

VERTICAIS: 1 — Querubins. 2 — Untam. Ode. 3 — Eia. Aquelas. 4 — Mole. Uns. Sá. 5 — Eis. AC. 6 — Asa. Zante. 7 — Baumé. Er. 8 — Fartel. Dó. 9 — Asia. Grosso.

(Provérbio): QUEM AS ATA QUE AS DESATE.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18. Danças; 18 e 30. «Aqui França!»; 19. Desdobramento; 21. Noticiário; 21 e 15. Desdobramento; 23 e 50. Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19. Noticiário; 19 e 5. Concerto pela banda do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 40. Variedades em discos; 20. Jornal sonoro; 20 e 15. Canções; 20 e 35. Os grandes e o desporto; 20 e 50. Musica de salão; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Musica ligeira portuguesa; 21 e 30. Mouzinho de Albuquerque, evocação de algumas cenas da sua vida; 21 e 50: Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10: As grandes figuras da humanidade; 22 e 35: Album musical; 23: A Comédia da Vida, diálogo interpretado por Maria Leonor e Raul Feio; 23 e 15: Danças e canções transmitidas da Rádio; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa «B» — As 19: Aspectos da musica moderna; 19 e 50: Noticiário; 20: Que quer ouvir? «O Lago dos Cisnes», de Tchaikovsky; «Danças polovtsianas», da ópera «O Príncipe Igor», de Borodine; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A Voz da Cidade; 21 e 40: Musica sinfónica: «Concerto para a mão esquerda» e «Alborada del Gracioso», de Ravel; 22 e 10: Rádio-drama: «Lourdes», de Alfredo Cortés, interpretado por Alves da Cunha, Adelina Campos, Lourdes Norberto, Luz Veloso e Constança Navarro, sob a direcção de Samuel Dinis; 23 e 10: O flautista Barwahser e o trompetista Brain, em obras de Mozart e Haydn; 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 18: Fados e guitarradas do Restaurante Patrio; 18 e 30: Canções; 19: Programa da Meia 101; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Musica portuguesa; 20 e 45: Programa Robbialac; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Variedades do Morocco; 0 e 30: Noticiário; 0 e 35: Imagens por musica; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda	C. Diversas	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	880\$00	879\$00	881\$00	Industrial Aliança	—	330\$00	330\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	937\$00	936\$50	937\$00	Portugal e Colónias	470\$00	465\$00	470\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.018\$00	—	Nac. de Electricidade	1.725\$00	1.720\$00	1.725\$00
Centenários 4 % 1940	2.270\$00	2.265\$00	2.275\$00	Nacional Navegação	—	710\$00	715\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980\$00	—	Colonial Navegação	—	—	1.300\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980\$00	985\$00	Portuguesa de Pesca	470\$00	469\$00	471\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980\$00	—	Port. de Tabacos	610\$00	605\$00	615\$00
Externo 1.ª série ...	1.270\$00	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal	240\$00	240\$00	247\$00
Ext. 1.ª série car.	1.270\$00	1.270\$00	1.275\$00	União Elect. Port.	—	—	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—	C. Ultramarinas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Ag. Cassequei ...	2.215\$00	2.210\$00	2.220\$00
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Ag. das Neves ...	—	1.600\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	Agric. Colonial ...	—	1.090\$00	1.110\$00
Aut. 3.ª série. s/juro...	—	1.370\$00	1.88\$00	Acucar de Angola ...	3.560\$00	3.540\$00	3.590\$00
Obrigações	—	—	—	Boror ...	425\$00	420\$00	425\$00
Agua Lisboa 5 % ...	—	—	530\$00	Cabinda ...	410\$00	490\$00	410\$00
Norte de Portugal 5 %	—	110\$50	—	Colonial do Buzi ...	—	3.000\$00	3.040\$00
As Elect. 3 3/4 % ...	—	—	980\$00	Ilha do Brinque ...	—	—	—
As Elect. 4 % ...	—	—	998\$00	Mocambique ...	188\$00	187\$50	188\$00
As Elect. 4 1/2 % ...	1.020\$00	1.018\$00	1.020\$00	Zambézia ...	251\$00	250\$00	251\$00
As Elect. 5 % ...	1.050\$00	—	—	Incomat ...	—	4.550\$00	4.650\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—	Adá	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	97\$00	96\$50	97\$50				
U. E. P. 4 % 1948 ...	97\$00	96\$50	97\$50				
U. E. P. 4 1/2 % ...	100\$00	—	—				
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	103\$50				
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	1.020\$00	1.025\$00				
Metropolitano ...	—	—	—				
Accões	—	—	—				
Seguros	—	—	—				
Fidelidade ...	—	—	—				
Vandal ...	—	785\$00	730\$00				
Nacional ...	—	2.750\$00	3.000\$00				
Sagres ...	—	1.550\$00	—				
Pagus ...	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo ...	—	470\$00	500\$00				
Angola ...	—	1.125\$00	1.140\$00				
Espirito Santo ...	—	8.780\$00	8.550\$00				
Lisboa e Açores ...	—	2.980\$00	—				
Portugal ...	—	2.460\$00	2.455\$00				
Ultramarino ...	—	935\$00	950\$00				
C. Diversas	—	—	—				
Agua Lisboa 1934 ...	—	—	—				
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	—				
Cimentos Tejo ...	—	440\$00	—				
Cimentos Leiria ...	470\$00	468\$00	475\$00				
Credito Predial ...	66\$80	66\$80	66\$90				
Electr. das Beiras ...	1.540\$00	1.540\$00	1.545\$00				
As e Electricidade ...	329\$00	329\$00	329\$50				
A. Alto Alentejo ...	154\$00	153\$50	154\$00				
H. E. Cavado ...	1.655\$00	1.650\$00	1.660\$00				
H. E. Zézere ...	1.575\$00	1.570\$00	1.580\$00				

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	76\$25	77\$25
Alemanha ...	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90
Dólares de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	\$88	\$85
Bélgica ...	\$37	\$58
Brasil ...	\$40	\$43
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	3\$95	4\$20
Espanha ...	\$65.3	\$66.3
Francia ...	\$74.5	\$76.5
Holanda ...	7\$35	7\$55
Inglaterra ...	75\$50	76\$50
Italia ...	\$04.5	\$04.7
Marrocos ...	\$07.3	\$07.6
Noruega ...	3\$50	3\$75
Suécia ...	5\$30	5\$60
Sulça ...	6\$70	6\$80
Uruguay ...	6\$80	7\$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	267\$00	277\$00
Portugal — Barra ...	33\$00	33\$50
Portugal — Barra Fino	33\$20	33\$70

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papeis de crédito

TELEF. 21273

NOVO SISTEMA

de aquecimento por catálise

Para demonstração das condições de segurança do sistema de aquecimento por catálise, realizaram-se hoje numa empresa industrial de Lisboa diversas experiências, a que assistiu uma delegação dos Sapadores Bombeiros.

O invento de um aparelho onde se produzisse a combustão química de um carburante líquido data de 1915. Foi então que o sábio Louis Lumière apresentou ao governo francês o resultado das suas investigações no domínio da combustão catalítica. As frias noites de Inverno constituíam um terrível contratempo para o arranque dos motores de avião. Era preciso descobrir um aquecimento prático, móvel e seguro, que mantivesse a uma temperatura suficiente as centenas de aviões estacionados, de modo a permitir um arranque rápido e sem o desgaste dos arranques a frio.

O invento de Lumière tem actualmente em França larga aplicação até no domínio do vulgar aquecimento doméstico. Como o ponto de inflamação do combustível é de cerca de 650° e a catálise se passa a 320°, este facto confere ao invento em questão excepcionais condições de segurança.

Durante as experiências hoje efectuadas, com o aparelho em pleno funcionamento a irradiar 2.000 calorías-hora, sobre ele foram sucessivamente lançados vários combustíveis líquidos, dos que se consomem habitualmente nos usos domésticos, os quais se evaporaram simplesmente, como água lançada sobre uma chapa de fogão. Também o sistema se mostrou de excepcional segurança quando se colocou na rede um jornal. O papel carbonizou-se lentamente, até ficar negro, mas sem a mais pequena chama. O mesmo aconteceu com um bocado de pano.

Esta ausência absoluta de perigo traz ao aquecimento catalítico vasto campo de aplicações. Refinarias de petróleo, fábricas de pólvora, laboratórios, expedições e outros utilizadores que exigem absoluta segurança encontram na catálise a solução dos seus problemas de aquecimento.

O «CARTAXO»

sofreu uma avaria

O navio-motor «Cartaxo», da Sociedade Geral, quando seguia de Setúbal para o Norte da Europa, com um carregamento de pirites, a trinta milhas de Leixões teve uma avaria na máquina, que o impossibilitou de prosseguir viagem pelos seus próprios meios. O navio «Andulo», da mesma empresa e do comando do capitão sr. Artur Ribeiro da Costa Aires, que vinha dos portos de Africa para o Norte do País, acudiu ao pedido de socorro e, durante a noite, lançou-lhe rebuque, seguindo ambos para Leixões, onde chegaram hoje, de manhã.

VINHOS DO PORTO E BRANDIES

«ATKINSON»

Representantes:

Blandy Brothers & Co. Ltd.

RUA VICTOR CORDON, 31

Tels.: 26163 - 35142 - 26166

SABUGA

ÁGUA DE SINTRA



Maria Almerinda Soares
das Neves
FALECEU

Almerinda Neves Roldão e seu marido, Artur Gomes das Neves e sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença a sua muito querida tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 160, em Algés, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

O Sultão de Marrocos anunciou

o fim da tutela e do protectorado
mas proclamou a amizade com a França

(Continuação da 1.ª página)

máquinas e onde tinha, alinhados nas prateleiras, os seus rolos de filmes. Aqui, também, já nada existe. A piscina, instalada no segundo andar, está abandonada há dois anos. Os jardins do palácio apresentam um aspecto desolador. O conservador do palácio declarou ao Sultão que seriam precisos muitos meses para reparar o palácio e torná-lo habitável. — (F. P.).

O discurso do Sultão

RABAT, 18 — «A independência a que o nosso povo aspira não deve significar um afrouxamento das nossas ligações com a França, porque a amizade entre os nossos países está solidamente enraizada e data de longe na História», declarou, nomeadamente, no discurso do trono, que proferiu, esta manhã, o Sultão Sidi Mohamed Ben Yusef.

«Caberá ao Governo que se constituir sob a nossa égide — disse — entabular negociações com o Governo francês. Congratulamo-nos por poder anunciar o fim do regime de tutela e de protectorado e o advento de uma era de liberdade e independência».

O Sultão afirmou que as novas relações de interdependência entre Marrocos e a França, na base da sua igualdade e do respeito mútuo pela sua soberania, não são incompatíveis com a manutenção dos seus espíritos e culturais de Marrocos com os outros povos árabes.

Disse, por último, que continua pronto a garantir os interesses, os direitos e o estatuto pessoal dos cidadãos franceses de Marrocos no respeito pela soberania marroquina.

Umhas 20.000 pessoas começaram

a juntar-se, pela madrugada, na Praça de Mechuar, em frente do palácio imperial, onde Ben Yusef proferiu o discurso. Os guardas do Istiglal, com fardamento verde, rodeavam a tribuna. Diante da porta do palácio imperial, a guarda negra tomara posições. Um esquadrão de lanceiros e uma secção de infantaria faziam a guarda de honra, ao residente-geral da França, que apresentou cumprimentos ao Sultão, por motivo do aniversário do acesso ao trono. — (F. P.).

Os efeitos internos e externos da soberania

RABAT, 18 — Vamos solicitar a nossa entrada na O. N. U. — o que dará, mais um voto à França — e vamos pedir uma representação diplomática, como pediremos a constituição de um exército e polícia marroquinos — disse um dos «leaders» do Partido Democrático da Independência, Benjelloun, falando a representantes da Imprensa francesa e estrangeira, depois de declarar que Pinay pusera a questão bem claramente, quando disse que se tratava de estabelecer entre a França e Marrocos laços análogos aos que existem entre o Canadá e a Grã-Bretanha.

Entretanto, numa recepção dada pelo outro grande partido nacionalista, o Istiglal, Ben Barka, membro do seu «comité» executivo, salientou que ao regresso do Sultão dava satisfação à primeira das nossas aspirações profundas. Mas há outras que serão objecto da nossa acção nas próximas semanas. — (F. P.).

Refugiaram-se na zona espanhola rebeldes que atacaram um posto francês

FEZ, 18 — Rebeldes atacaram, na noite de 16 para 17, o posto francês de Saka, em frente de Ain-Zohra, posto da zona espanhola.

Retiraram para o outro lado da fronteira quando chegaram reforços ao posto.

Por outro lado, um mestre-obras francês e um Marroquino foram mortos e três Marroquinos gravemente feridos num ataque a Tizi Tassa, a uns 15 kms. de Saka. — (France Presse).

A acção política do Partido Neo-Destur, na Tunísia

SFAX, 18 — O Congresso do Partido Neo-Destur adoptou, ontem, uma resolução sobre política geral, na qual declara que:

«Aprova, sem reserva, a política levada a cabo pelo «comité» político eleito pelo precedente Congresso e por todos os «comités» que se sucederam, até agora, e têm estado à frente do Partido.

Proclama que, aplicadas num espírito de livre cooperação e no sentido da evolução histórica, as convenções de 3 de Junho de 1955 constituem uma etapa importante no caminho da independência. Dá a sua confiança ao presidente Burguiba e ao «comité» político do partido para prosseguirem, até à sua completa realização, a obra democrática de emancipação política, económica e social, que continua a ser o objectivo e a razão de ser do Neo-Destur. — (F. P.).

Negociações directas entre o Sultão e o Governo de Madrid?

TETUAN, 18 — Por notícias de Rabat, sabe-se que a chegada a Madrid de Muley Hassan, irmão de Ben Yusef, é ali interpretada como início de negociações directas do Sultão com o Governo espanhol sobre o futuro de Marrocos. A hipótese de uma conferência hispano-franco-marroquina parece difícil, dados os pontos de vista diferentes de Espanha e de França, pelo que serão preferíveis negociações paralelas.

Diz-se que Muley Hassan é portador de uma mensagem do soberano para o chefe de Estado espanhol sobre a anunciada visita da quele a Madrid. — (Efe.).



Antes de deixar Paris, para regressar a Marrocos, o Sultão Ben Yusef despede-se de Edgar Faure

A liquidação empreendida do sindicalismo peronista reforça a posição do novo Governo argentino

BUENOS AIRES, 18 — A C. G. T. ordenou que terminasse a greve geral, em sinal de colaboração patriótica com o Governo. A ordem foi dada por 200 antigos secretários-gerais dos sindicatos depois duma reunião que teve lugar a noite passada. A ordem prevê que a greve cesse à meia-noite e trinta (hora local).

Um comunicado do Ministério do Trabalho, publicado na noite passada, declara que os antigos representantes da C. G. T., Andrés Framini e Luis Natalini, se apresentaram no Ministério para anunciar que os antigos secretários-gerais da C. G. T. tinham decidido, por unanimidade, por imediatamente, fim à greve geral. O ministro — diz o comunicado — manifestou a sua satisfação por esta decisão, que implica o reconhecimento dos interesses superiores da nação, acrescentando que ela constitui uma prova do espírito de confiança e de colaboração entre a classe operária e o Governo.

O comunicado diz ainda que, devido à preocupação manifestada pelos interessados sobre os operários presos ou despedidos, o ministro prometeu ocupar-se do assunto, declarando que tinha a impressão que, excepto para o caso dos que cometeram delitos de direito comum, não haveria, certamente, dificuldades para que recuperem a sua liberdade, e era de esperar que a classe patronal voltaria atrás, quanto às suas decisões sobre o pessoal despedido. Os elementos da C. G. T. tinham posto, como condição, para terminarem a greve, que fossem postos em liberdade todos os dirigentes que tinham sido presos e a reintegração dos operários despedidos por terem aderido à greve. — (F. P.).

A derrota do sindicalismo peronista significa a constituição do novo regime

BUENOS AIRES, 18 — Três dias depois de ter sido lançada uma ordem de greve geral por tempo indeterminado, os dirigentes da C. G. T. tiveram de se curvar e pôr termo a uma prova de força que levou, praticamente, à desarticulação da Central Operária peronista. Efectivamente, o Governo assumiu, entretanto, a direcção da C. G. T., a fim de a democratizar e modificar os seus estatutos. Todos os mandatos sindicais foram declarados caducos e o Governo colocou sob as suas ordens todas as organizações sindicais.

Os dirigentes da C. G. T. que,

agora, perderam essa qualidade — consideraram a ocasião propícia, depois da crise que levou ao fim do Governo provisório do general Lonnardi, para jogarem a última cartada. Contavam que o movimento grevista fosse seguido pela maior parte da classe operária, partidária da grande corrente a favor do sindicalismo livre que se desenhava nos meios operários, depois da derrocada do regime peronista. Foi-o, sem dúvida, por uma fracção importante dos operários, mas não suficiente para garantir o êxito da empresa. Nenhum dos serviços públicos foi abrangido por esta greve de carácter político, apresentada como protesto contra o facto de o Governo tolerar, se não incitar, a ocupação das sedes de muitos sindicatos por elementos, que no dizer dos chefes da C. G. T., apenas representavam uma fracção do movimento trabalhador.

Os duzentos antigos secretários gerais aproximadamente, que, como se diz na nota do Ministério do Trabalho, tinham sido autorizados a reunir-se na sede da C. G. T. depois da posse daquela pelo inspetor do Governo, punham duas condições para o fim da greve: soltura dos dirigentes da C. G. T. detidos e reintegração dos operários despedidos por terem participado na greve. Mas o ministro do Trabalho limitou-se a prometer que estudaria, especialmente, o assunto dando, no entanto, a entender que seria resolvido no sentido desejado. Só os trabalhadores que praticaram delitos de direito comum serão castigados.

A derrota da C. G. T., que foi um dos baluartes, se não o principal do regime destituído, não tem qualquer modo, a derrota da central operária peronista reforça a posição do Governo provisório do general Pedro Aramburu e consolida a ordem nova saída da revolução libertadora de Setembro passado. — (F. P.).

CASA AGUIAR, LIMITADA

COMEMORANDO A PASSAGEM DO 11.º ANIVERSÁRIO DA INAUGURAÇÃO DA CASA AGUIAR, LDA., O PESSOAL SAUDA OS SEUS PATRÕES, TESTEMUNHANDO-LHES GRATIDÃO E AMIZADE E DESEJANDO-LHES LONGA VIDA E GRANDES PROSPERIDADES.

18/11/1944 * 18/11/1955

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «R. VTEJANO», de Salvaterra.

Reaviva-se o mistério

sobre o crime de Lurs

MARSELHA, 18 — Os comissários Chenevier e Gillard, prossequindo no seu inquérito sobre o triplo crime de Lurs (de que foi vítima a família inglesa Drummond), ouviram, ontem, diversas pessoas.

Enquanto o comissário Chenevier se dirigia ao departamento dos Baixos Alpes para ouvir as senhoras Araman e Caillat, o seu colega Gillard interrogava, durante mais de oito horas, o jovem Roger Perrin, neto de Gaston Dominici.

Esta inquirição foi rodeada de um certo mistério, pois nenhum jornalista viu chegar ou sair Roger Perrin ao Comissariado Central. Um inspetor só indicou que o neto de Dominici foi ouvido, desde as 13 até às 21 horas. Os jornalistas dirigiram-se, então, a casa de um tio de Roger Perrin, onde encontraram este último sentado a jantar, limitando-se a declarar: «Fui longamente ouvido pelos dois comissários. Perguntaram-me sempre a mesma coisa, mas tudo se passou no melhor possível».

Interrogado sobre um eventual confronto com o velho Dominici, condenado à morte, Roger Perrin afirmou que nunca foi mencionado o assunto, em nenhum momento.

Segundo certas informações dignas de fé, o interrogatório do jovem Perrin teria incidido sobre a declaração de Gas-

ton Dominici, feita no passado dia 4 e consoante a qual a arma do crime se encontrava na propriedade explorada pelos pais de Perrin, em Agosto de 1952, e não na Grand Terre. — (F. P.).

Morreram cerca de 40 pessoas num trágico desastre de aviação

SEATTLE (Washington), 18 — Um avião comercial «DC-4», que tinha acabado de regressar do Próximo Oriente, despenhou-se e incendiou-se, imediatamente, depois de levantar voo de um aeródromo desta cidade, Seattle-South, pouco depois da meia-noite, na madrugada de hoje, sob ligeira tempestade de neve.

Os passageiros 70 ao todo, incluíam 66 soldados que regressavam do Extremo-Oriente e um casal civil com duas crianças, seus filhos. Os tripulantes eram três.

As primeiras notícias diziam que os sobreviventes eram apenas vinte e cinco, todos feridos, e que tinham sido já encontrados 14 cadáveres.

O aparelho sinistrado embuteu numa casa, numa colina próxima, e o choque ocasionara — anunciavam também — a morte de mais quatro pessoas.

Informações posteriores esclare-

cem que morreram cerca de 33 pessoas e ficaram feridas 40.

As quatro pessoas que morreram na casa na qual o avião embateu eram todas crianças, que estavam a dormir. A mãe ainda teve tempo de acordar os outros cinco filhos, os mais velhos, e pô-los a salvo, antes do incêndio que se declarou ter atingido a sua residência. O pai estava ausente.

O avião pertencia à Peninsular Air Transporte. — (R. e F. P.).

14 mortes noutras desastres?

LAS VEGAS (Nevada), 18 — Um avião militar, que tinha levantado voo de Burbank (Califórnia) para os terrenos das experiências atómicas de Nevada, despenhou-se no solo, perto do monte Charleston, a uns 50 kms. de Las Vegas.

Catorze pessoas encontravam-se no aparelho mas os seus nomes ainda não foram tornados públicos. — (F. P.).

Restaurante MONTES CLAROS

PARQUE FLORESTAL DO MONSANTO

Telefone 636566

Aproveite estes deliciosos dias de Sol disfrutando o magnífico panorama que lhe oferece o «Montes Claros».

ALMOÇOS — CHAS — JANTARES

A gerência informa que inaugurou, devidamente afinada, a sua «chauffage», que funcionará durante o período de Inverno.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

SOSA GUEDES
VINHOS DO PORTO
REPRESENTANTES:
SPRATLEY & CO. LDA
TEL. 26950